ANNO XXIX. QUARTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1853. N. 115.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	18 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhão	6 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Bazilio Arc.
24 Terça. S. Vicente de Lerins.
25 Quarta. S. Gregorio VII.
26 Quinta. ✠✠ SS. Corpo de Deos.
27 Sexta. S. João p. m.; S. Ranulfo.
28 Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo.
29 Domingo. S. Maximo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril	30	Quarto mingoante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio	8	Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
«	16	Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
«	22	Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de maio de 1853.

1.ª Secção.—Illm. Sr.—Por não ter podido ha mais tempo ficar bem informado de todas as occurrencias havidas na apprehensão do brigue sardo *Carolina*, sómente agora he que posso dar solução ao que V. mc. reclama em sua nota de 11 do corrente, que li com a maior attenção. Seja qual for o meu modo de pesar as suspeitas de contrabando de Africanos, que tenham recahido no brigue sardo *Carolina*, apprehendido pelo chefe de policia, não me he licito resolver agora outra cousa se não ordenar a autoridade, a quem pertence conhecer do negocio, que trate quanto antes de dar ao processo o mais rapido andamento, para que os naufragos do mencionado brigue, que estão presos, sejam julgados com a devida imparcialidade e promptidão: podendo eu desde já asseverar á V. S. que o governo imperial, á cujo alto conhecimento foi levado este desagradavel acontecimento, não deixará de dar aquellas providencias que, sem offensa da justiça, possam attestar os bons e leaes desejos de uma nação amiga. Tenho satisfação em prevalecer-me da occasião para significar os sentimentos de perfeita estima á pessoa de V. S.

Deos Guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1853.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. vice-consul de Sardenha.

Idem do dia 23.

Officio.—Ao commandante das armas, enviando por copia o aviso circular do ministerio da guerra de 25 de abril ultimo, no qual se declara, que, comquanto tenham sido extinctos os conselhos de administração para fardamento dos corpos do exercito, devem elles continuar a funccionar na gerencia do rancho dos mesmos corpos, como até agora.—Igual cópia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 26 de abril ultimamente findo, mandou-se passar para o decimo-segundo batalhão de infantaria, por decreto de 21 do mesmo mez, o alferes do decimo-primeiro da referida arma, José Cesario Varella de França, que se acha na côrte.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 25 de abril ultimo, participando haver-se concedido 3 mezes de licença com soldo simples para ir a côrte ao alferes do segundo batalhão de infantaria, João Guilherme Mariath.—Remetteu-se igual cópia a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, enviando cópia do aviso circular de 23 de abril ultimo recommendando, que se expeçam as convenientes ordens, para que d'ora em diante sejam passados por duas vias, afim de que fique uma archivada na thesouraria de fazenda, e outra seja remettida a repartição da guerra, todos os documentos de despezas militares, em que tal pratica se possa adoptar, como nos recibos, contas e outros semelhantes, e que de todos os mais em que não seja possivel observar-se tal procedimento, como nos pagamentos que se fazem por folha, se envie cópia autentica, ficando archivado o original.—Remetteu-se igual cópia a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, concedeu-se passagem para a companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de Minas-Geraes a Joaquim Gregorio Rodrigues, segundo cadete sargento do segundo batalhão de infantaria.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 22 de abril ultimo, no qual se determina, que os corpos moveis do exercito, nos pedidos que houverem de fazer para o respectivo fornecimento, regulem-se pelas disposições do aviso circular de 4 de junho de 1851, e modelos que o acompanharam.—Remetteu-se cópia do citado aviso a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, para mandar postar em frente da igreja matriz desta freguezia no dia 26 do corrente a hora do costume, uma guarda de honra, afim de assistir a festa do orago da mesma matriz.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver o Exm. ministro da guerra declarado em aviso de abril ultimo, que, por não existir vaga na repartição ecclesiastica do exercito, não póde ser deferido o requerimento, em que o padre Manoel Amancio Barreto pedio entrar para ella.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 25 de abril ultimo, no qual se determina que a nota de desertor lançada nos assentamentos do alferes do decimo-primeiro batalhão de infantaria, Leopoldo da Fonseca Galvão, seja trancada e considerada como se nunca existisse, attentas as involuntarias circumstancias que deram lugar a que por excesso de licença fosse considerado desertor o referido alferes. — Communicou-se a thesouraria de fazenda, remettendo-se-lhe cópia do mencionado aviso.

Dito.—Ao mesmo, enviando cópia do aviso da repartição da guerra de 25 de abril ultimo, no qual se declara haver-se concedido passagem para o decimo-primeiro batalhão de infantaria ao primeiro sargento do primeiro da mesma arma, José Baptista de Oliveira Guimarães.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver, de conformidade com o parecer do contador daquella thesouraria, deferido o requerimento, em que o cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé, Joaquim Antonio Muniz Barreto, pedia a sua etape como pertencente a colonia militar de Pimenteiras.

Dito.—A' mesma, recommendando, á vista do que requisitou o conselho de administração naval, que mande abonar ao almoxarife do arsenal de marinha a quantia de 400$000 rs., afim de ser applicada a compra de carne verde para as rações dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha.—Inteirou-se ao referido conselho.

Dito.—A' mesma, para que, de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente do Rio Grande do Sul, faça cessar o pagamento da quantia de réis 20$000, que do seu soldo consignou mensalmente nesta provincia o segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, José Joaquim dos Santos Corrêa, remettendo uma guia da qual consta até quando foi effectivamente paga a referida consignação, afim de ser transmittida ao Exm. presidente.

Dito.—A' mesma, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 30 de abril ultimo, no qual se communica haver-se mandado passar para o terceiro batalhão de artilharia a pé o segundo tenente do quarto da mesma arma, Paulino de Almeida Brito. — Igual cópia foi enviada ao commandante das armas.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para que faça aprompter, afim de serem remettidos para o meio batalhão do Ceará, os artigos de fardamento, mencionados no aviso que remette por cópia, o qual foi expedido pela repartição da guerra em 4 do corrente.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, dizendo que com a guia, que remette do sentenciado Joaquim José de Santa-Anna fica satisfeita a requisição daquelle juizo feita em officio de 30 de abril ultimo.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver approvado o orçamento e clausulas que tem de servir de base a arrematação da obra do empedramento do decimo-setimo lanço da estrada da Victoria, e transmittindo-os por cópia afim de que ponha em hasta publica a mencionada obra. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao commissario vaccinador, para que remetta algumas laminas de puz vaccinico, da melhor qualidade que houver, afim de serem enviadas ao Exm. presidente da provincia do Ceará, que as requisitou.

Dito.—A' camara municipal desta cidade, transmittindo um exemplar impresso da falla do throno na abertura da primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral, que teve lugar a 3 do corrente, e recommendando que faça dar-lhe publicidade neste municipio.—No mesmo sentido officiou-se as camaras da provincia.

Portaria.—Nomeando o bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, para o lugar de promotor publico da comarca de Flores.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife 24 de maio de 1853.

ORDEM DO DIA N. 12.

O brigadeiro e commandante das armas tendo em presença as communicações que, na data de hontem, lhe dirigio a presidencia desta provincia, publica, para conhecimento da guarnição e devida observancia, as seguintes imperiaes determinações, que houveram lugar pelo ministerio da guerra no mez de abril proximo findo:

1.º Que foi declarado em aviso circular de 25, abaixo transcripto, que, comquanto tenham sido extinctos os conselhos de administração para fardamentos dos corpos do exercito, devem elles continuar a funccionar na gerencia do rancho dos mesmos corpos como até agora:

2.º Que por decreto de 21, communicado em aviso de 26, teve passagem para o batalhão numero 12 de infantaria o Sr. alferes do batalhão numero 11 da mesma arma José Cesario Varella da França, que se acha na côrte:

3.º Que por decreto de 27, communicado em aviso de 30, teve igualmente passagem para o batalhão numero 3 de artilharia a pé o Sr. segundo tenente do quarto da mesma arma Paulino de Almeida Brito:

4.º Que por aviso de 25, obteve tres mezes de licença com o soldo simples, para ir á côrte, o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria João Guilherme Mariath:

5.º Finalmente, que por aviso de 22 se determinou, que os corpos moveis do exercito nos pedidos que houverem de fazer para armamento, equipamento, fardamento, etc., etc., devem regular-se pelas disposições do aviso circular do ministerio da guerra de 20 de junho de 1851, e modellos que o acompanham.

« CIRCULAR.

« Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 25 de abril de 1853. — Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador manda declarar á V. Exc. que, comquanto tenham sido extinctos os conselhos de administração para fardamento dos corpos do exercito, devem elles continuar a funccionar na gerencia do rancho dos mesmos corpos, como até agora. Deos guarde a V. Exc. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio de Pernambuco, 21 de maio de 1853. — *Figeiredo*. »

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

Sala dos representantes, extracto da sessão de 8 de abril de 1853.

Hontem á uma hora do dia continuou na honrada sala dos representantes a discussão particular dos projectos sobre emissão de fundos para occorrer ás despezas da administração e da guerra, achando-se presentes os Srs. ministros.

Os Srs. deputados Velez-Sarsfield, Ortiz-Velez e Tejedor insistiram nas mesmas idéas emittidas na sessão anterior, afim de que o governo apresentasse as contas das despezas e o orçamento antes de se votar outra qualquer concessão de fundos que tivesse de solicitar da legislatura.

Os Srs. Anchorena, Portela, Esteves, Somellera e Alsarrazin, o ultimo com mui ligeiras modificações, sustentavam as opiniões emittidas pelo ministerio, e a necessidade urgente que havia de dar ao governo toda a plenitude no exercicio do seu poder, sem embaraçar sua marcha na menor cousa, principalmente em momentos, como o presente, em que tenhamos de lutar com um inimigo tenaz e que não hesitava nos meios para conseguir seus nefandos fins.

Por este motivo disse o Sr. Portela que approvava essa necessidade, mas que lhe constava o facto escandaloso de ter o general Urquiza uma imprensa montada em Montevidéo para sellar meio milhão de bilhetes de 100 pesos, que faria circular por meio dos seus agentes e na nossa campanha, provendo-se assim impudentemente de meios para fazer-nos a guerra.

A discussão foi animando-se, e houveram alguns incidentes alheios á questão e improprios da occasião, na qual, como disse muito bem o Sr. Esteves: « Não era a opportunidade de introduzir de chofre as reformas que se pedem, e das quaes o governo se occupa com o delicado tino que a situação lhe permitte; que a vantagem dessas reformas viria talvez a fazer-se sentir sobre nosso tumulo em presença de um inimigo, que ardia em desejos de lavar as mãos em nosso sangue, e então as reformas só a elle aproveitariam. »

Chegou em fim a dizer-se, insistindo o Sr. Tejedor em que o governo apresentasse o orçamento e as contas na actualidade, por ter dito o Sr. ministro da fazenda que isso revelaria ao inimigo muitas operações do governo, que era conveniente ignorar-se *que o inimigo as sabia muito bem*. Que o governo estava rodeado de traidores e a cidade cheia de *espiões*. E a discussão degenerou de tal maneira que pouco antes de terminar versou tambem sobre conhecimentos culinarios do sitio de Montevidéo, e sobre saber-se se seus defensores comiam ou não farinha, bebiam ou não aguardente, andavam ou não vestidos.

A discussão, pois, talvez tivesse continuado neste terreno, no qual não foi possivel segui-la detalhadamente, se o publico que sem duvida começava a aborrecer-se, não houvesse desoccupado quasi de todo as galerias.

Entretanto he preciso dize-lo: os deputados não só não se oppõem ao governo, nem desconfiam delle, como obram impellidos pelo desejo ardente de ajuda-lo na defeza da situação: e se exigem o orçamento e contas das despezas, he só por honra do paiz, da representação e do proprio governo.

O ministerio tambem mostrou conformar-se com tudo, sujeitando sua marcha á censura de uma commissão que a sala quizesse nomear, e á da propria sala na distribuição dos fundos que ella convem em nunca negar-lhe, sempre que se tratar da legitima resistencia que a cidade oppõe aos rebeldes.

No fim de tudo, consultada a casa se o assumpto estava sufficientemente discutido, e havendo affirmativa, passou por 21 votos contra 5 o projecto da commissão de fazenda redigido do modo seguinte:

« A casa da moeda porá na circulação oito milhões de pesos, moeda corrente, os quaes entregará ao governo para serem empregados nos gastos ordinarios da guerra, devendo este dar conta opportunamente de sua inversão. »

A sessão fechou-se ás 3 e meia horas da tarde.

(*Progresso*.)

REPUBLICA ARGENTINA.

Negociações de paz, correspondencia official entre o general Urquiza e o governo de Buenos-Ayres.

Buenos-Ayres, 9 de abril de 1853.

Ao Sr. ministro do interior D. Lorenzo Torres.

A conferencia com o general Urquiza, para a qual V. S. nomeou-me, teve lugar hoje, 9 do corrente perante os Drs. D. Francisco Pico e D. Vicente F. Lopez.

Desde as primeiras palavras que ouvi a estes senhores conheci que minhas instrucções eram insufficientes. O governo me havia enviado suppondo que as modificações que propuzessem seriam de natureza tal que não destruiriam o tratado celebrado em 9 do passado, entretanto que a conversação começou abrangendo-o todo.

A respeito da questão nacional fallou-se, entre outras cousas, por exemplo, de se outorgar a Buenos-Ayres a faculdade de augmentar até quatro o numero de seus deputados, de sancionar a constituição debaixo do systema federativo sem reserva alguma, e de ter o congresso outros objectos além dos exclusivamente determinados pelo art. 8.

A respeito da questão provincial, os ditos senhores, em nome da fraternidade dos partidos e da melhor consolidação da paz futura, sustentaram a conveniencia de uma mudança completa de ministerio e de substituir nossa sala de representantes por uma convenção constituinte que tivesse por fim unicamente constituir a provincia.

Combatente estas idéas tive occasião por minha parte de apontar as poucas modificações que o governo approvaria. Expu-las com toda a franqueza e dirigindo-me ao general Urquiza, que acabava de manifestar-me ardentemente seus desejos de paz, pedi-lhe reflectisse que para obtê-la era indispensavel, nas circumstancias actuaes, não exigir muito.

Accrescentei que de accordo com as suas proprias idéas, e tendo presente sobretudo o estado das paixões, seria melhor por agora submetter ao congresso reunido em Santa-Fé os artigos do tratado de 9 que se referiam á questão nacional, limitando-nos nós a ratifica-lo com as pequenas alterações que eu havia indicado; pois proceder de outro modo era fazer um novo tratado.

O general repetio por diversas vezes seus desejos de paz, ainda mesmo sobre estas bases, mas dirigindo-se ao mesmo tempo aos senhores que o acompanharam faria com que a conferencia continuasse sobre todos os capitulos, e que eu me visse outras tantas vezes na necessidade de crer que elles fallavam officialmente.

Prolongada por esta maneira a conferencia desde o meio dia, hora em que cheguei, até ás tres e meia da tarde, sem passar nunca para um terreno firme e sem ter esperanças por minha parte de reduzir as pretenções que se haviam apresentado áquellas que me achava autorisado a conceder, julguei de meu dever retirar-me.

Ao sahir, o general repetio-me novamente seus desejos de paz com palavras mui amigaveis, confirmando o mesmo os Srs. Lopez e Pico, e esperando tudo de uma segunda conferencia no dia seguinte, para a qual me convidaram, apezar do receio que manifestei-lhes de não ser enviado outra vez.

Por esta razão, e tambem pela exorbitancia das pretenções, penso, Sr. ministro, que comquanto fossem defendidas com calor, não tem ellas todavia o caracter de indeclinaveis senão no que respeita á parte provincial, e mui especialmente ao ministerio. Escusado he dizer a V. S. que repelli não só esta ultima, como todas as anteriores, apezar da abnegação que havia conhecido nos Srs. ministros, porque ella os levaria a impôr novas condições, fazendo uma questão grave daquella que era em si muito insignificante.

He quanto me parece necessario referir a V. S., deixando de parte detalhes minuciosos da discussão.

Deos guarde a V. S. muitos annos.—*Carlos Tejedor*.

Ministerio de governo.

Buenos-Ayres, 10 de abril de 1853.

Ao Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, brigadeiro D. Justo José de Urquiza.

O governo da provincia ouvio as explicações que lhe deu o Dr. D. Carlos Tejedor da conferencia que em um caracter confidencial teve hontem com V. Exc. em S. José de Flôres, e considerando que as modificações na questão nacional são tão inaceitaveis como as que entre outras se lhe indicaram na questão provincial, julgou do seu dever dirigir a V. Exc. as ligeiras observações que por ordem do mesmo governo tenho a honra de transmittir a V. Exc. sobre as ultimas.

V. Exc., entre outras modificações a alguns dos artigos do tratado de 9 de março, quer a mudança completa do ministerio, e que se eleja uma convenção constituinte para substituir a honrada junta de representantes da provincia que actualmente existe, e que V. Exc. deve lembrar-se que tambem he constituinte.

O actual ministerio, que tantos esforços tem feito e faz pela paz, que comtudo não tem podido conseguir apezar dos seus vivos desejos e de mui graves concessões, quizera certamente arredar de si a convicção que tem de que a mudança total que se propõe seja, como he, uma condição que se quer impor ao governo e á cidade pela vontade das forças que a sitiam, para tirar assim a uma tal condição o caracter imponente e humilhante que ostenta, e poder achar um motivo nobre para deixar um posto, em que só o dever conserva os individuos que compoem o ministerio.

Se houvesse um meio que arredasse dessa condição o seu aspecto humilhante para a cidade; que lhe tirasse o caracter de triumpho em que sem obte-lo pelas armas, apparecem as forças que a sitiam; se tal condição, repito, não se apresentasse como a expressão da vontade das forças sitiadoras, porém sim como uma condição reciprocamente honrosa e amigavel, os actuaes ministros se apressariam a entregar suas respectivas pastas, se este acto de facil abnegação para elles fosse bastante para evitar as calamidades de uma guerra que ameaça com a desolação mais completa a nossa provincia.

Porém o governo não reconhece em V. Exc. nem razão, nem direito, nem competencia, nem poder para impôr tal condição á cidade, nem para, sem vencer, querer fazer ás suas forças, poucas ou muitas, o presente de um triumpho que ainda não alcançou.

O governo não se sorprendeu ao ouvir de seu commissario nem aquella proposição nem a de substituir por uma convenção constituinte a honrada sala, cujo caracter tambem he constituinte. Esperava-as desde que vio as instrucções publicadas em Flores, e desde que vio tambem na nota de V. Exc. de 5 do presente, que V. Exc. nega-lhe o caracter de governo da provincia e classifica a honrada representação da provincia como uma oligarchia oppressora.

Comquanto por esses antecedentes tivesse o governo a consciencia de que V. Exc. nunca quiz nem quer a paz, porém sim o triumpho sem o trabalho de bater e de vencer a cidade; comquanto seja esta hoje a consciencia de todos os que nos observam, quiz o governo esgotar todos os meios, não porque alguma cousa esperasse de V. Exc. depois da não ratificação do tratado, mas para convencer todo o mundo de que o governo da provincia tem feito quanto cabe na esphera do possivel para evitar honrosamente a guerra. Foi com este fim, apezar da posição que o governo assumio na sua nota de 23 do passado quando requereu de V. Exc. que não penetrasse em nossa provincia, que elle entrou em relações com V. Exc.; para este fim he que, não podendo obter de V. Exc. as modificações por escripto, enviou o Sr. Tejedor junto de V. Exc. para que as recebesse de viva voz; e para este mesmo fim o tornaria a enviar hoje se, o salvo-conducto que V. Exc. lhe deu não valesse só até hontem, e se podesse esperar que, V. Exc. declinaria de umas modificações que V. Exc. mesmo, consultando os seus sentimentos de honra e de lealdade, não poderá deixar de qualificar de injuriosas, de offensivas a toda a provincia e á cidade, porque, fallando com toda a franqueza e sinceridade, não são modificações ao tratado de 9, massim uma derogação da lei fundamental, um aguilhão ao amor da patria, que todos os filhos desta terra tomamos como um ataque pungente ás nossas instituições mais caras. Se V. Exc. nos batesse e vencesse, não imporia quiçá uma condição mais pesada aos vencidos. Esta condição foi a que impôz V. Exc. depois de um triumpho em 3 de fevereiro do anno passado.

Dissolveu a sala e mandou formar outra nova. Formou-se esta, e então V. Exc. no manifesto do 1.º de maio, depois de excitar este povo a gratidão, porque lhe restituia essa porção de benemeritos patriotas a cujas luzes *devia ser* encarregada a grande tarefa da reconstrucção, depois de assegurar que com esses mesmos homens nos dava uma administração interna que em tres mezes nos fazia olvidar 30 annos de calamidades, disse-nos: « Tendes hoje installada a vossa representação provincial; me comprazo de ver consummada a obra que nasceu do meu patriotismo. » Esta obra em que V. Exc. declarou se via consolidado o voto da maioria dos cidadãos, he a que V. Exc. quer destruir.

O governo não póde ajudar V. Exc. Seu dever, sua honra lhe impõe o sacrificio da vida na defensa. Está disposto e firmemente decidido a cumpri-lo. Se V. Exc. tivesse a fortuna de vencer-nos e dominarnos, poderia então, como consequencia da dominação, fazer ás forças do seu commando o valioso presente que não póde obter por uma negociação.

O governo com esta nota responde a de V. Exc. de 5 do corrente. E se não passa a emittir de novo seu juizo sobre os acontecimentos que se seguiram ao dia 3 de fevereiro de 1852, de que V. Exc. se occupa, he porque, estando V. Exc. e este governo tão distantes na apreciação desses factos, a discussão não serveria senão para arredar-nos mais e mais da paz que este governo sincera e vivamente deseja.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Lorenzo Torres.

Viva a Confederação Argentina. Secretaria do Exm. director provisorio da Confederação Argentina.

S. José de Flôres 11 de abril de 1853.

Ao senhor ministro do interior e de governo da cidade de Buenos-Ayres doutor D. Lorenzo Torres.

Recebi ordem de S. Exc. o director provisorio da Confederação Argentina para responder á nota que V. Exc. se servio dirigir-lhe em data de 10 do corrente, nos seguintes termos:

Uma vez que esse governo houve por bem acreditar o Dr. Carlos Tejedor em caracter puramente confidencial, a conferencia tida com elle neste quartel-general no dia 9 não póde considerar-se senão como uma conversação tambem confidencial, em que de uma e de outra parte se procurava o meio mais conveniente de conciliar os animos exaltados nesta luta. As idéas apresentadas de um e outro lado não podem ser tomadas nem recebidas como exigencias officiaes, e muito menos como pretenções ao triumpho nem predominio de um partido; não foram mais do que a expressão sincera do desejo de estabelecer bases que possam garantir a ordem publica, o respeito de toda a provincia á autoridade que tem de governa-la, e extinguir os germens cuja existencia actual ninguem desconhecerá, bases que podiam ser cumpridas de boa fé sem humilhação nem prejuizo de ninguem, que, evitando o triumpho pessoal de um dos partidos, e com elle as perseguições, deixara esse triumpho ao paiz, ao povo todo da provincia, limitando os esforços de todos á construcção de uma ordem politica estavel e definida.

Se se deseja sinceramente a extincção dos odios politicos, he preciso que os partidos saiam do circulo estreito traçado pelo amor-proprio, pelos interesses pessoaes e pelas paixões rancorosas, para elevarem-se ao bem da patria e reunirem-se debaixo da bandeira de sua organisação geral e parcial, da organisação da provincia, da organisação da nação.

Neste sentido e com este unico fim he que se propoz ao Dr. Tejedor a adopção de uma base larga e nobre, que podesse ser adoptada por todos os partidos: sem altivez nem humiliação, e que se fizeram, entre outras, as proposições que V. S. indica, não como artigos de uma capitulação, mas como uma combinação de que resultasse a ordem, a reconciliação e a permanencia de que precisam as instituições desta provincia.

Se a ordem de cousas que se estabelecer depois da paz tem de ser conservada e respeitada, he uma condição necessaria que as pessoas que componham o governo reunam a opinião e o respeito de todos, e possam obter uma cooperação efficaz para conservar a ordem publica, garantir os direitos individuaes e o livre exercicio dos direitos politicos: em uma palavra, que possam governar sem oppressão nem violencia.

Deixo á consideração de V. S. responder com sinceridade se julga possivel que depois de feita a paz, quaesquer que sejam suas condições, as pessoas que compoem hoje esse governo se façam obedecer e respeitar no territorio desta provincia, tanto mais quanto ha entre ellas uma, cujo apparecimento na scena publica foi para a provincia uma bandeira de guerra civil.

Em todos os paizes bem constituidos, e muito mais nas democracias, em todas as circumstancias, e muito mais em épocas de perturbação publica, organisam-se os ministerios de modo que possam acompanhar a opinião do paiz e satisfazer as necessidades da situação. Nenhum ministro considerou até hoje como deshonra o retirar-se do seu posto, quando não póde fazer o bem nem manter a ordem.

V. S. diz que esse governo não vê em S. Exc. o director provisorio nem razão, nem direito, nem competencia, nem poder para impôr á cidade esta condição. Estas palavras de V. S. não servem senão para comprovar a prudencia com que S. Exc. se absteve de manifestar directamente por escripto e em notas officiaes as condições de um ajuste. Se a uma condição verbal apresentada em uma conferencia confidencial e sem outro fim que o de dar ao governo da provincia uma composição que offerecesse garantias a todos os partidos, e a responsabilidade de que carece para governar; se a uma condição semelhante dá V. S. o caracter de uma condição humilhante, quanto maior teria sido o seu alarma se tivesse sido proposta official e definitivamente!

Repito a V. S. que ella não foi dictada por outro sentimento que não fosse o de apagar as resistencias e constituir um governo capaz de governar; e se para provar a sinceridade deste desejo não bastam as razões geraes que acabo de expôr, acrescentarei que quando o Sr. Dr. Tejedor pedia com instancia que se designassem as pessoas que haviam de compôr o novo ministerio, S. Exc. recusou constantemente fazê-lo, dizendo que era isso attribuição do Sr. general Pinto, o qual não podia deixar de encontrar cidadãos respeitados e moderados capazes de infundir confiança ao partido da campanha e de governar com rectidão.

Mas se V. S. se obstina a permanecer no ministerio, e V. S. e seus collegas julgam ter bastante opinião no paiz para conserva-lo em paz e para serem obedecidos dentro e fóra da cidade sem violencia, não seja esta uma razão para prolongar os males da guerra: brevemente os factos o desenganarão.

A eleição de uma convenção exclusivamente encarregada de fazer a constituição da provincia foi proposta ao Dr. Tejedor, do mesmo modo porque fôra feita a anterior proposta, isto he, como uma indicação confidencial para examinar em uma conversação franca se esta idéa poderia servir como bandeira do reconhecimento, extinguir por meio de uma organisação permanente os germens da desordem e dar ás instituições da provincia e estabilidade de que carecem. Uma constituição politica he uma necessidade urgente e universalmente reconhecida por todos os filhos desta provincia; acabaria ella com a arbitrariedade, e daria, principalmente aos habitantes da campanha, a protecção e garantias de que tanto carecem. Principiada essa obra reuniria ella necessariamente todos os espiritos e todos os esforços em um objecto collocado mais alto do que as idéas de partido, as suggestões do amor proprio e o exaltamento das paixões mesquinhas. Seria por certo uma bandeira de reconciliação sincera.

V. S. parece dar a entender que uma creação semelhante seria inutil, para isso que a actual sala legislativa tambem he constituinte.

Permitta-me V. S. observar que desde 1822 se impôz a junta o dever de fazer a constituição no termo de um anno, e que não cumprio até hoje esse dever; que seu caracter constituinte não tem servido senão para tornar indefinidas e absolutas suas faculdades, e contribuir assim para tornar maior a confusão administrativa. Não ha instituição alguma, por sagrada e benefica que seja, cuja permanencia não possa ser atacada pela inspiração momentanea de uma legislatura, cujas attribuições não conhecem limite.

O profundo respeito que V. S. mostra pelas instituições devia fazer-lhe desejar que a divisão dos poderes publicos, a inviolabilidade dos deputados, a limitação das attribuições do governo, a segurança individual e das propriedades, em uma palavra, as instituições primordiaes da provincia, sem as quaes não póde haver paz publica nem ordem politica, tomassem desde logo, em uma constituição, o caracter de permanencia que necessitam, e não fossem atropelladas segundo a inspiração das paixões ou das exigencias do momento.

Reflectindo sem paixão, não poderá V. S. deixar de reconhecer que a inviolabilidade das instituições não poderá obter-se emquanto existir um corpo autorisado para viola-las, qualquer que seja o patriotismo e respeitabilidade dos seus membros.

Mas não foram tanto estas considerações que trouxeram na conferencia com o Dr. Tejedor a idéa de uma convenção pura e exclusivamente constituinte em lugar da junta actual, como a conveniencia de recorrer ao voto livre do paiz para ajustar as actuaes differenças, considerados os factos como são em toda a sua realidade.

Dividida a provincia em dous bandos hostis, nada ha mais conforme com as nossas instituições do que procurar no povo, fonte da soberania, a decisão de todas as questões; tira-las dos campos de batalha e leva-las ao das mesas eleitoraes; porquanto só assim póde fazer-se ouvir a vontade geral, que he o fundamento da lei. Só assim se poderia obter uma assembléa não contaminada na guerra civil, que reunisse a confiança de todos por sua origem e pelo objecto exclusivo de que devia occupar-se.

Ao povo ficaria a faculdade de eleger para membros da convenção aos actuaes representantes, se he que elles não desmereceram da sua confiança.

He indubitavel que seria este um meio mais a proposito de conciliar os animos e fundar sobre bases solidas as instituições, do que o de conservar a actual junta de representantes, depois que os successos a collocaram em um dos bandos e attrahiram sobre si a hostilidade do outro, deixando assim de ser uma representação provincial.

Tratando-se de um ajuste de paz, he melhor consultar os factos como existem do que procurar o remedio nas abstracções do direito. Não podemos porem esquecer que o povo de todos os partidos da campanha reunido nas sessões eleitoraes retirou seus poderes aos representantes que tinha na sala; e quaesquer que sejam os argumentos que se apresentem pró ou contra esta medida, será sempre um facto evidente que esses representantes não podem dizer-se interpretes da vontade dos seus committentes, unica razão do seu mandato e do seu poder legislativo.

Não póde tão pouco conceber-se como poderia V. S. negar a faculdade que tem o povo de retirar, com causa justa, o mandato aos seus deputados, quando V. S. solicitou e obteve da junta de representantes a faculdade de removê-los o governo sem causa alguma e por meras suspeitas, e pôz em execução essa exorbitante faculdade.

Sirva-se V. S. sobretudo ter presente que a indicação feita ao Dr. Tejedor não teve senão o caracter de confidencial, nem outro fim que não fosse o de evitar o triumpho de um partido, procurando no voto do povo e em objectos de beneficio commum a base de uma reconciliação verdadeira.

Se esse governo julga conveniente continuar uma negociação com a intenção sincera de chegar a paz, póde dar aos seus agentes o caracter que mais conveniente lhe parecer, e será sempre agradavel a S. Ex. recebê-los, para o que estão dadas as ordens, afim de que sejam admittidos e respeitados nas avançadas do exercito. Se esse governo, porém, como V. S. parece annunciar em sua nota, renuncia a toda e qualquer idéa de um ajuste pacifico, e prefere empregar os meios da guerra, derramar o sangue dos argentinos e consummar a devastação desta provincia, seja só elle o responsavel ante Deos e a patria dos males que sobrevierem.

Deos guarde a V. S.ª por muitos annos.

Angel Elias.

(*Jornal do Commercio.*)

Discurso de Mr. Disraeli, na camara dos communs, interrogando o governo acerca das relações entre a França e Inglaterra.

Tendo a camara de passar, segundo a ordem do dia, á votação dos subsidios; Mr. Disraeli aproveitou essa occasião para fazer observações sobre as relações com a França, e se exprimio deste modo:

Desejo interrogar o governo de Sua Magestade a respeito de nossas relações com a França. He este o objecto o mais importante da politica actual. Gozamos, nos ultimos quarenta annos, dos beneficios da paz entre a França e a Inglaterra; durante aquelle periodo as relações sociaes entre os dous paizes se multiplicaram, nossas relações commerciaes cresceram gradualmente, e entendo que com uma legislação esclarecida e com o auxilio de circumstancias

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO II.

Tout mon coeur te bénit, bonté consolatrice!
Je n'aurais jamais cru que l'on pût tant souffrir
D'une telle blessure, et que sa cicatrice
Fût si douce à sentir.
A. de Musset.

(Continuação.)

Bernardo Duval admirou-se de ter podido hesitar dous annos antes diante da somma de vantagens, que offerecia madamesella Ferriere. Elle não vacillou, senão sobre os meios de participar sua resolução a Maria; porque Bernardo, cuja delicadeza era bem conhecida (no commercio) esforçava-se por não faltar jamais ás conveniencias.

Elle escreveu emfim a Maria uma carta assás concisa na qual lhe declarava, que consagrava sempre uma profunda estima ás suas virtudes; mas que via se constrangido pelo desejo de seus pais e pelas necessidades de sua posição commercial a augmentar seus recursos por um estabelecimento solido.

Ao receber esta epistola, que dava o ultimo golpe ás esperanças que conservava n'um canto de seu coração, Maria lançou um olhar desanimado sobre seu modesto espelho. Ella comprehendeu os verdadeiros motivos desta submissão tardia, e supportou a prova com a dignidade de uma alma resignada.

Ella não derramou uma lagrima, nem fez uma reprehensão ao ingrato, que tinha immolado sua mocidade, e Paulina que permanecêra sempre sua amiga, pôde enganar-se sobre a dor desta ultima ferida.

Ha dores intimas que ralam a existencia n'uma humilhação suprema. Deos não he quem as envia, ella nos vem da terra, como os flagellos que a humanidade mesma forja. Todo parecia acabado para Maria. Ella mal tinha de que viver honradamente com sua velha mãi.

Sua belleza estava murchada, e já a classificavam entre as tias. Segundo o uso e a ordem mui natural das cousas, Bernardo Duval esperava, para abandonar a infeliz moça, o momento em que ella havia perdido toda a probabilidade de achar um consolador, meio efficaz para se fazer eternamente lamentar. Todavia restava-lhe em Paulina uma amiga sincera e fiel. Esta moça tinha-se casado com Mr. Francisco Saulnier, o proprietario reinante de Charmettes de então.

Maria passava semanas inteiras com ella, e bem que ao principio Mr. Saulnier fizesse algumas observações sobre as visitas tão prolongadas desta pallida e triste moça, elle habituou-se por fim de tal modo á sua presença, que faltava-lhe alguma cousa, quando Maria voltava para casa de sua mãi.

Paulina Saulnier não gozou muito tempo da felicidade tranquilla, que seu casamento lhe procurara; ella morreu dando á luz um menino, que foi baptisado com o nome de Pedro. Paulina pôde abraçar seu filho antes de espirar; e tal era sua confiança nas virtudes de Maria, que pedio a seu marido que a tomasse por mulher afim de dar ao pobre orphão uma mãi, que se dedicasse a sua infancia.

Pedro foi ser amamentado na povoação, para onde se tinham retirado Maria e sua mãi. Francisco Saulnier não achava outro allivio á sua dor senão nas visitas, que fazia á seu filho, e sentia consolações sempre mais doces e mais efficazes em fallar daquella que elle tinha perdido, á amiga que a chorava com elle. Pouco a pouco estas relações degeneraram em habito, e quando o menino foi desmamado, concordou-se que Maria e sua mãi se encarregariam de cria-lo.

Francisco Saulnier acostumou-se a considerar Maria como segunda mãi de seu filho, e todavia elle não cuidava em fazê-la sua mulher; mas a maledicencia reparou nesta intimidade que ella não comprehendia; e Mr. Saulnier para fazer cessar esses máos juizos, que offendiam as Destouches, com grande sorpreza dellas (porque Maria se julgava ha muito ao abrigo desta suspeita indigna) tomou o partido de dar-lhe seu nome, e de reunir em Charmettes todos os objectos de suas affeições.

Os acontecimentos, que tinham embaciado a mocidade de Maria, lhe haviam inspirado a melhor das philosophias. Ella tinha aprendido a supportar a desgraça, e a tirar della os preceitos, que muito mais vezes do que se pensa fazem surgir o bem do seio mesmo do um desastre. Ella sabia que no fundo do copo amargo das provas, que Deos nos envia, e do qual a mor parte dos homens voltam a cabeça, como filhos indoceis, ha uma gotta de mel, que póde, quando elle vai até ao fim, reconciliar o infeliz com a vida.

Ella sabia que ha poucos infortunios, que fiquem completos, e que se a impaciencia não irritasse a ferida, uma certa dose de resignação lhe permittiria sarar. Quando Maria foi covardemente abandonada por aquelle a quem amava, apenas vio sua mocidade extincta, sua belleza perdida, e diante de si um horisonte sombrio e ameaçador, quantas vezes ella foi tentada a exclamar: « Todas estas cousas são contra mim! » Alguns annos depois que mudança se tinha operado em suas idéas, assim como em sua posição, a qual era tão doce e tranquilla, quanto honrada, graças as virtudes modestas, e ao excellente caracter de Francisco Saulnier! Como ella comprehendia então que tudo tinha sido ordenado para seu bem por uma providencia misericordiosa!

Quanto a Bernardo Duval, elle se tinha tornado gordo e calvo. Seu humor se tinha azedado pelos soffrimentos da gotta, a terrivel inimiga dos felizes da terra. Todo o seu pensamento se absorvia no desejo de enriquecer, e cada vez que as relações da sociedade punham Maria em contacto com a familia Ferriere, ella se felicitava sinceramente de ter escapado á união que havia sido o alvo de seus desejos, e cuja perda a tinha tornado tão infeliz. Logo no primeiro anno de seu casamento com Francisco Saulnier Maria deu á luz uma filha. Era Bettina.

Charmettes com suas paredes avermelhadas, com suas gelosias verdes, e com suas tulipas e dhalias não deixava na verdade de ser uma triste morada. Ella se embelleceu pela presença de uma filha adorada, cujas ingenuas caricias e intelligencia precoce enchiam madama Saulnier dos mais ineffaveis gozos. Desde o momento em que a existencia de Maria teve um fim, ella reivindicou de uma vez a energia e a vivacidade de sua primeira juventude. Partilhou seus cuidados com os dous meninos que a chamavam sua mãi, e suas virtudes sellaram profundamente a educação delles. Quando madama Saulnier terminou n'uma idade pouco avançada uma carreira de dedicação e de benções, teve antes de deixar a terra a felicidade de contemplar em sua filha uma mulher admiravelmente preparada para os modestos deveres de uma completa dona de casa.

Bettina foi criada para a vida do campo, sem a menor molleza, e no amor do trabalho. Seu alimento era frugal, sua cama simples, como a de uma criada, seus trabalhos igualmente duros, e com o accrescimo da vigilancia; porque ella se levantava ao amanhecer para dirigir tudo na casa. A natureza a tinha tão ricamente dotado que este regimen severo longe de fatiga-la, ou de alterar-lhe a saúde, dava-lhe pelo contrario forças extraordinarias. Não havia no jardim rosas mais frescas do que suas faces gordinhas, nem alamos mais direitos do que seu corpo esvelto. Quanto no seu caracter, elle tinha toda a graça, toda a exuberante jovialidade de um espirito livre de toda a inquietação e de toda a preoccupação. Ella achava a cada instante na ingenuidade de uma imaginação fecunda e natural dessas palavras felizes que desenrugavam a fronte pensativa de seu irmão, e que ás vezes attrahiam o sorriso nos labios descorados de Ignez.

Bettina não era talvez o que se teria chamado uma linda moça em Paris, onde a belleza tem condições, que diferem das que se admittem nas provincias.

Seus olhos eram azues, mas de um azul muito pallido; seus cabellos abundantes tinham esse matiz incerto, que costeia as tres cores sem affectar nenhuma dellas; constantemente expostas ao ar, e mesmo ao sol, sua pelle carecia de finura, senão de alvura.

Sua belleza consistia na apparencia de uma saúde vigorosa, e no encanto de uma physionomia cheia de mobilidade. Seu olhar era doce, modesto, e de uma franqueza que movia o coração. Seus labios um tantinho espessos annunciavam tanta bondade quanta firmeza. Sua fronte larga e pura era a séde da candura. Em summa se Bettina, como acabamos de dizer, não tinha os attractivos de uma belleza parisiense, era o que chamavam no lugar « uma bella mocinha » não lhe faltavam admiradores, nem mesmo amantes, e entre estes ultimos classificaremos primeiro a Mr. Duval, primo co-irmão de Mr. Saulnier.

A repartição dos negocios domesticos tinha sido devolvida a Bettina desde a sua infancia. Era ella quem regulava a dispensa, discutia as contas, pagava as notas e reprehendia os criados. Ella sabia o valor de cada mercadoria, o preço e a duração de cada fornecimento, e todavia apezar da severidade de sua vigilancia era tão verdadeiramente boa, e tão charitativa, que todos a amavam na casa e no districto.

Bettina tinha no caracter uma benevolencia natural, que não lhe mostrava em cada acontecimento da vida, senão o bom lado, e em cada individuo as qualidades, que compensavam seus defeitos. Ella não estava sób a influencia de nenhum enthusiasmo, nunca tinha experimentado desses impulsos divinos para um bem ideal, que levam o espirito em azas nublosas até os mysterios do infinito. Ella não conhecia esses momentos de *desesperança* que opprimem ás vezes as almas escolhidas.

Almas sublimes e fracas, que ora repousam como João no seio de Christo; mas que em seus dias de trevas o renegam como Pedro. A moça tinha uma piedade simples e uniforme, que parecia á fervorosa Ignez ligeiramente impregnada das crenças hereticas de sua mãi; porque madama Saulnier, meio hespanhola, deixava-se arrastar a uma devoção mais ardente que esclarecida; ella dava a mais alta importancia a todas as particularidades praticas do culto, as quaes Bettina, criada em opiniões mais liberaes, regeitava como fatigantes e inuteis. Ignez consumindo horas inteiras em recitar ladainhas, e infligindo-se as mortificações mais severas admirava-se de que uma pessoa tão pouca devota como Bettina parecesse fazer, ou fizesse talvez com effeito mais progressos do que ella na via da salvação. Para a alma ardente de Ignez a piedade era ainda paixão, emquanto que no espirito sabio, e na moderação de Bettina, ella era um principio estabelecido sobre bases inabalaveis.

No meio das orações e das penitencias restavam ainda na alma da hespanhola vivas e quentes aspirações de felicidade, de amor e de volupia; havia tambem saudades e desesperos, emquanto que Bettina repousava com a confiança e simplicidade de um menino na bondade do Creador.

Antes de terminar a descripção de Carmettes, he preciso abrirmos uma porta, que dá sobre a escada principal, descer alguns degrãos, e penetrar no unico aposento commodo da casa. Nelle acharemos grandes poltronas, canapés macios, espessos tapetes, quadros, esculpturas e livros; tudo arranjado com elegancia e bom gosto.

Este quarto, em que morou madama d'Arville até á época de sua morte, a qual teve lugar pouco tempo depois do casamento de sua filha, era agora occupado por seu filho Fernando.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 114.

MUTILADO

favoraveis, estas relações commerciaes são ainda susceptiveis de um grande desenvolvimento, de um desenvolvimento talvez sem limites. Não ha dous estados, reconhecidos potencias de primeira ordem, para os quaes todas as questões de alta politica sejam tão identicas, e he para admirar que, com tantas garantias de uma boa intelligencia entre os dous paizes, com tantas seguranças em favor da paz, que todos nós desejamos, se tenha produzido uma idéa no espirito de todos, e que uma só expressão tenha sido proferida por todos, a saber, que estavamos na vespera de um rompimento com a França.

Julguei que era razoavel, antes de passarmos á votação de sommas consideraveis para o armamento do paiz, interrogar o governo á respeito de uma questão que está sobre todas as outras. Todos devem sentir quanto he importante que, sobre uma questão desta gravidade, opiniões falsas não se apoderem do espirito do publico; porque em um paiz livre a opinião publica he uma das garantias da paz, como he muitas vezes uma fonte de guerra; não he pela discussão, que he a vida e a alma das sociedades, como a nossa, que se póde chegar a conhecer a verdade a respeito de questões, que se tornam obscuras e complicadas com grande detrimento dos negocios publicos. Sei que ha pessoas em ambos os paizes, pessoas nascidas e educadas sem duvida durante a ultima guerra, as quaes pensam que existe uma hostilidade natural entre a França e a Inglaterra. E estas pessoas poderiam ser collocadas na cathegoria daquelles que pensam que os 5 por cento he a taxa natural do juro. Ao mesmo tempo são pessoas que, em muitos casos, não são animadas senão de sentimentos de patriotismo sincero, e suas opiniões não deveriam ser desprezadas nas circumstancias actuaes, comquanto ellas tenham sua fonte nos antigos preconceitos. Debalde se procuraria demover as pessoas animadas destes sentimentos por considerações de economia tantas vezes invocadas em nossos dias; debalde se lhes repiteria que, em um seculo dado á industria, povos antigos e civilisados não se entregam de boa vontade ás idéas de guerra.

Sei que inutilmente se lhes procuraria persuadir, de que os sentimentos philantrópicos tem abrandado todos os animos. Sei isto, e esta he a razão porque prefiro appellar para os factos, que não pódem ser contestados, á conducta passada de homens que, segundo estas mesmas pessoas, he o melhor indice de sua vida futura; e devo confessar que não vejo que a historia do passado autorise a opinião bastante geral, de que sua hostilidade natural existe entre a França e a Inglaterra. Sei que podeis, remontando aos seculos os mais remotos, lembrar Crécy, Poitiers e Azincourt, recordar as lutas que cobriram a Inglaterra de gloria, mas he mister tambem lembrar, que não eram guerras da França e da Inglaterra, mas guerras entre o rei da França e o da Inglaterra, este porque se considerava principe francez; aquelle pelas pretenções que tinha sobre a Picardia. Tenho a certeza de que não precisamos remontar além daquelle feliz momento, em que as chaves de Calais foram entregues para sempre ao monarcha francez; e se admittimos este ponto, que he o unico de nossa historia moderna, o unico que deve guiar nossa politica, veremos que os mais perspicazes entre os nossos soberanos como os mais eminentes de nossos homens de estado quasi sem excepção, tem olhado uma alliança com a França e uma intelligencia cordial com o povo francez, como a chave da abobada de nosso systema diplomatico e de nossa politica externa. Ninguem podera negar que a rainha Elisabeth e o protector (Olivier Cromwell) tivessem olhado essa alliança como a base de suas allianças estrangeiras; todos sabem que o illustre Belingbroke, e o prudente Walpole, em desacordo sobre quasi todas as outras questões, eram concordes em um só ponto, na necessidade cultivar boas relações com a França.

Depois o homem de estado inglez o mais eminente, Pitt, tinha baseado sua politica nesta alliança, porque tinha concebido um systema politico e commercial, o qual dependia das boas relações com a França. Não he pois verdade dizer-se que, em todos os tempos, ou na maior parte delles, existia uma hostilidade entre a França e a Inglaterra; o contrário he que he a verdade; e a alliança e a boa intelligencia que já tem reinado entre os dous paizes, tem sido em proveito de ambos, e contribuido para o progresso da civilisação da Europa. O que succedeu ultimamente prova que a tendencia natural dos dous paizes he para a paz, porque, para que uma paz duradoura tenha podido conservar-se depois de uma luta tão enfurecida, como foi a do fim do seculo passado e do começo do seculo presente, e quando tantos homens extraordinarios nella representaram um papel, he mister que as tendencias naturaes tenham sido para a paz e que se esteja bem convencido dos beneficios que della resultariam para os dous paizes.

Porém ha causas mais recentes e mais importantes desta opinião desgraçada sobre as relações actuaes da França e da Inglaterra; a primeira e a mais importante he o augmento dos exercitos da Inglaterra.

Muitas pessoas dizem que apezar das seguranças dos homens de estado, apezar das declarações das pessoas as mais competentes e da opinião dos homens desapaixonados, ninguem póde pôr em duvida o grão de responsabilidade, que o governo deve sentir pesar sobre si, propondo augmento na marinha; e se pergunta, para que fim estes augmentos teriam lugar, a não ser pelo temor de um inimigo estrangeiro.

Ora, se ha receio de um inimigo estrangeiro, qual póde ser elle, senão o mais proximo e o mais temivel de nossos visinhos? Todavia apparecencias ha com effeito em favor desta reflexão, e entretanto a estricta verdade he, que não ha nestes argumentos nada que autorise a crer que elles sejam feitos em consequencia das mudanças que ultimamente tiveram lugar em França, ou da apparição em scena, naquelle paiz, deste ou daquelle personagem, o qual tenha representado nelle o principal papel. A origem destes armamentos remonta a uma época mais remota; ella deve ser procurada nas alterações feitas pelo progresso das sciencias e da sua applicação aos negocios da vida, e por conseguinte aos negocios da guerra. Aquelles que por sua posição eram responsaveis pela defeza do paiz julgaram, ha bastante tempo, que deviam chamar a attenção do poder executivo sobre esta questão; porém nós todos sabemos, que difficuldades o governo encontra, quando proposições, feitas mesmo no interesse do serviço, acarretam despezas consideraveis, cuja necessidade não he geralmente sentida.

Dez annos ha que, no ministerio de sir Roberto Peel, os dous paizes, a Inglaterra e a França, se viram com assombro de repente a ponto de se fazerem guerra. O governo de então se aproveitou dessa occasião para fazer sentir a necessidade de cuidar na defeza do paiz. Porém a questão não foi muito adiante, por isto que o projecto deu lugar logo a controversia sobre a questão de saber, se não estavamos realmente bem protegidos pelas « muralhas de madeira » da velha Inglaterra. Immediatamente rebentaram no continente revoluções, umas após outras. Principiou-se então a reflectir que o sonho de uma tranquillidade perpetua poderia na verdade acabar. O governo tomou ainda desta vez esta occasião, e as expressões de um de nossos maiores homens sobre a ineficacia dos nossos meios de defeza fizeram nascer um desejo geral e serio de cuidar-se na defeza do paiz.

Em minha opinião, todo o governo teria feito leal e justamente o que era tão evidentemente necessario. O ultimo ministerio comprehendeu que tinha sido chamado para o fazer; não reivindico nenhuma gloria extraordinaria para elle por ter feito seu dever; e se o gabinete de lord John Russel tivesse durado mais tempo, não duvido de que o tivesse feito. Eis aqui pois o que temos feito á este respeito, na administração de lord Derby, creamos uma milicia por um systema popular que, apezar dos sarcasmos que se lhe tem prodigalisado presentemente, tem dado um corpo que merece a confiança e o respeito do paiz; pozemos a artilharia, arma de maior importancia, em um estado satisfactorio; tomamos ou preparamos medidas que fortificaram nossos arsenaes e alguns pontos importantes da costa; augmentamos nossa marinha com 5,000 marinheiros e 1,500 soldados de marinha; finalmente tomamos justas medidas, as quaes deviam crear, e que hão de crear no Mancha, na administração de nossos successores, uma frota permanente de quinze ou dezeseis náos de linha e fragatas, as quaes augmentadas de um numero necessario de navios a vapor, contruidos conforme os progressos da sciencia, dará uma força consideravel, que se poderá reunir ao primeiro signal em tres ou quatro de nossos portos.

Eis-aqui o que o gabinete Derby se propunha fazer, e o que elle mesmo começou á fazer. Soube com prazer outrodia, que o ministerio não tinha a intenção de propor nenhum augmento novo de nossas forças de terra e de mar.

Tinhamos entendido que deviamos examinar este ponto, e chegamos a convencer-nos de que nada mais era necessario. Entrei nestes pormenores, porque eu tinha observado, que o augmento dos armamentos tinha sido a primeira causa desta opinião erronea sobre nossas relações com a França; porem devo declarar que, qualquer que estivesse no throno de França, quer fosse um Bourbon ou um Bonaparte, qualquer que fosse a forma do governo, que a Europa fosse tranquilla ou agitada por desordens, aquelles que eram responsaveis da direcção dos negocios, não importa o partido a que pertencessem, teriam cedo ou tarde sentido a necessidade e o dever de velar na defeza do paiz, dever que tem sobre tudo sua origem nas mudanças feitas na maneira de fazer a guerra defensiva ou offensiva.

Ha uma outra causa desta opinião geral de que tenho fallado, pela qual estariamos em vespera de um rompimento com a França. Esta causa he o estabelecimento de uma dynastia militar em França. He certo que o fundador da dynastia, que está outra vez no throno de França, foi um dos maiores conquistadores não só dos tempos modernos, senão de todos os tempos; todavia não se segue d'ahi que o descendente de um conquistador queira ser sempre o emulo de seu antepassado. Em geral, os successores dos conquistadores são levados mais para uma politica pacifica; a historia nos ministra provas a respeito.

Sei que existe ainda uma outra causa, a qual póde dar lugar a muitas discussões. Todavia não dissimulo que ha neste momento causas de inquietação, porque ha entre os dous paizes duvidas que se não poderia prever, e que podem conduzir a consequencias desastrosas. He certo que existe uma grande prevenção na Inglaterra contra o actual soberano da França, e he, di-lo-hei sem reserva, por duas razões. Em primeiro lugar, observa-se que, tomando as redeas do governo, elle poz fim ao governo constitucional e supprimio a liberdade da imprensa. Me parece que não tenho precisão de assegurar, que não direi nem farei jamais cousa que tenda a diminuir a influencia do parlamento e da imprensa. A maior honra que tenho he de ser contado no numero dos membros desta camara; todos os meus sentimentos, e pensamentos ahi se concentram; e quanto á imprensa, sou tambem um homem da imprensa, e não tenho outro brazão d'armas. Não posso esquecer todavia, que ha seculo e meio que nos desembaraçamos da censura; tinhamos uma lei sobre os libellos, os quaes, durante um seculo, faziam do exercicio da liberdade da imprensa um privilegio muito perigoso. Até o acto do Mr. Fox sobre o libello, nenhum escriptor se julgava seguro na Inglaterra. Recordo estes factos para fazer ver, quanto a liberdade da imprensa he uma cousa recente em nosso paiz, pois que ella não data senão de Mr. Fox; e neste intervallo mesmo, quasi de um meio seculo, a liberdade da imprensa tem sido muitas vezes exposta a uma intervenção da parte dos ministros; os proprios parlamentos tem frequentemente sancionado as modificações feitas á liberdade da imprensa pelos ministros.

Confio que temos agora para sempre conquistado a liberdade da imprensa, e que seus desvios, se os tiver, serão corregidos pela propria discussão; mas devo dizer ao mesmo tempo que, julgando a conducta dos outros paizes, devemos ter presentes ao espirito as circumstancias em que esses paizes se tem achado, e examinar se estas circumstancias correspondem áquellas em que estavamos.

Com effeito, não obstante todo o meu amor pela liberdade da imprensa, apezar da convicção de que temos chegado na Inglaterra a um estado social tal, que nenhum ministro ousaria mais intervir nos negocios da imprensa; sinto que não gozemos da liberdade da imprensa senão com certas condições, que não existem em outros paizes, a saber, uma ordem de cousas estabelecida ha longo tempo, um grande habito em discutir com toda a liberdade, e principalmente a ausencia de tantas circumstancias, que tendem a perturbar a sociedade em outros paizes. Supponhamos que a Inglaterra tenha presentemente uma successão contestada ao throno, que tenhamos um joven Carlos Stuart em Breda e um Olivier Cromwell em Bordeos, publicando seus manifestos e enviando missivas a seus partidarios na Inglaterra; supponhamos que tenhamos tido no espaço de alguns annos, grandes revoluções, que a forma de governo tenha mudado, que nossa livre e celebre monarchia tenha sido derribada, que uma republica tenha sido estabelecida por um despotismo vigoroso; que o povo tenha chamado o exercito para o livrar da anarchia. Tendes a certeza de que gozariamos então dos beneficios da liberdade da imprensa como gozamos hoje?

Alguns annos ha que tive a occasião de viajar em França. N'aquella época a França gozava de um governo muito benigno, debaixo do sceptro de um monarcha que por natureza e por politica, era humano e benevolo. N'aquella época a imprensa era livre, o parlamento que existia, se destinguia pela eloquencia e por um poder nos debates, que não tem sido, talvez, igualado nesta mesma camara. A França tinha chegado a um grão immenso de grandeza.

Pois bem, este principe, depois de um reinado de prosperidade, em uma idade avançada e ralado de pezares, foi lançado fóra sem piedade, e tratado de cobarde por todos os jornaes inglezes, porque elle não tinha comprimido a revolta com o auxilio de seu exercito. Agora outros poderes e outros principes tem tomado seu lugar, elles conservam sua autoridade de outra maneira, e eis que os jornaes inglezes os tratam de tyrannos. Cada um tem o direito de pensar nestas cousas como entender; mas esta he a moral que quero tirar de tudo isto: he que he muito difficil fazer uma opinião sobre os negocios da França; e conseguintemente por todo o tempo em que o povo francez for leal em suas transações commerciaes, e amigavel em suas relações politicas, he de toda a justiça que nos abstenhamos de toda a participação em seus negocios internos. Não digo que a imprensa ingleza, ou qualquer outra imprensa estrangeira, não tenha o direito de fazer observações sobre a conducta e actos dos soberanos estrangeiros; nenhum ministro, nenhum potentado estrangeiro lhe pode contestar este direito; porem he um negocio de discrição e que tem sua responsabilidade. He muito importante saber o que lord John Russell pensou ha um anno a este respeito; a opinião de um grande ministro he sempre interessante de saber-se, por isto he que citarei o que elle disse nesta camara, na sessão de 3 de fevereiro de 1852.

« Sou obrigado a declarar, dizia lord John Russell, que o presidente da republica, tendo a sua disposição tantos meios de ser bem esclarecido, tomou sem duvida esta medida (o golpe de estado de 2 de dezembro) depois de ter bem considerado o estado do paiz, e que a conducta que elle tem seguido, he a mais propria para assegurar o bem do paiz que elle governa.....»

Sei, continuava o orador, que ha pessoas que, dando muito apreço ás relações de boa intelligencia com as outras potencias, fallam com leviandade dos deveres da diplomacia, e não lhe attribuem nenhuma influencia real sobre os acontecimentos. Pois bem, devo dizer, que, no espaço bem curto de nossa presença no poder, estamos convencidos de que a boa intelligencia com a França era de uma vantagem immensa, e que ella nos tem coadjuvado em assegurar a paz, e contribuido para a felicidade e civilisação na Europa. He com o auxilio destas boas relações que conseguimos aplainar as difficuldades, que se tinham suscitado entre a França e a Suissa; estas difficuldades teriam podido acabar por perturbar a Europa; nossos conselhos foram abraçados, e a nuvem se dissipou. Depois a França se ajuntou comnosco para negociar a abertura dos rios da America do Sul, para o commercio do mundo, e mais tarde, a questão entre a Prussia e Neuchatel foi removida pelas representações feitas pela França e Inglaterra, obrando ambas de accordo, e o monarcha esclarecido que reina na Russia se prestou áquellas sollicitações.

Uma quarta occasião de acção commum da França e da Inglaterra, foi quando esses dous governos julgaram a proposito insistir junto do governo dos Estados-Unidos sobre a conclusão de uma triplice convenção, tendo por fim a renuncia da conquista de Cuba. He verdade que não obtivemos o que tinhamos pedido, mas o effeito moral desta acção commum foi consideravel, e denotava pelo menos no governo francez toda a ausencia de um desejo qualquer de entreter motivos de inquietações, ou as complicações de que o accusam. Conseguimos ainda, por meio da nossa acção commum, prevenir uma guerra no Haiti; porém insistirei em um assumpto, que he sobretudo honroso para a França. Tinham sido completamente baldados os nossos esforços junto do sultão, para o fazer modificar o tanzimat no Egypto. Posto que a França tenha sempre olhado com inveja a submissão do pachá do Egypto ao poder do sultão, logo que o aspecto dos negocios tornou-se ameaçador no Oriente, fizemos um appello para os bons sentimentos da França; a França foi comnosco, e a questão foi amigavelmente terminada. Poderia ainda citar a parte que a França tomou na questão da successão da Grecia; a convenção concluida a este respeito garante aos gregos sua constituição. Poderia igualmente lembrar a cordial cooperação da França com a Inglaterra para prevenir as perturbações, que ameaçavam a nova regencia de Tunes. Aqui temos oito casos em que a boa intelligencia com a França preveniu grandes males, que teriam resultado, não só para a Inglaterra, senão ainda para toda a Europa. Pois bem, em quanto a França coopera tranquillamente comnosco, por meio da diplomacia, para alcançar os grandes beneficios da paz, comprazem-se em representar a França como um bandido ou um corsario, que espreita o momento favoravel de se arremessar sem o menor pretexto ás nossas praias....

Aqui Mr. Disraeli se entrega a uma critica muito vigorosa dos discursos pronunciados por Sir James Graham a sir Charles Wood, e que já foram objecto das explicações nas duas camaras do parlamento! Quasi no fim do seu brilhante discurso, Mr. Disraeli disse:

Agora nesta mesma sessão entregaram-me um documento, do qual eu não faria menção se alguns membros do lado ministerial não me tivessem dado a entender que minhas interpellações não eram necessarias; vereis qual he a opinião dos negociantes, dos banqueiros, dos industriaes de Londres; o documento de que fallo he um convite para uma reunião publica destas classes da sociedade, as quaes são chamadas precisamente mais que as outras, para exprimirem sua profunda inquietação, vendo todos os esforços que se tem feito para crear e perpetuar sentimentos de desconfiança e de hostilidade entre os dous povos da França e da Inglaterra. A'quelles que estavam dispostos a deslembrar-se com minhas observações, aconselharei que vão á praça de Londres, e digam aos negociantes, banqueiros e industriaes da Inglaterra, que ahi se reunirem, que elles dão prova de um espirito faccioso, manifestando suas apprehensões sobre nossas relações com a França.....

Lord John Russell.—Se Mr. Disraeli tivesse querido obter do governo explicações relativamente aos negocios externos, teria podido limitar suas observações a uma mui pequena parte d'aquellas que acaba de dirigir á camara; porque as declarações que fiz outro dia, declarações de que estavamos em termos de amizade intima e obravamos de accordo com a França no fim de manter a paz da Europa, estas declarações, digo eu, seriam sufficientes a todo o membro que desejasse ouvir seguranças sobre esta importante questão. (Applausos.) Quando Mr. Disraeli occupava um lugar deste lado da camara (quando era ministro), quando propunha, debaixo do ponto de vista economico, algumas mudanças no interior da administração, exprimia o receio de que essas mudanças (não se tratava senão de um numero maior ou menor de empregados) não viesse a ser uma questão de partido e não se malograssem perante a camara. Certamente se assim houvesse succedido, isto teria dado uma fraca idea do patriotismo da camara; mas quando o proprio Mr. Disraeli fez da questão de politica estrangeira uma questão de partido, quando procura pôr em suspeita as intenções do governo a respeito de nosso mais proximo visinho (applausos), quando busca semear a discordia entre dous dos mais poderosos estados da Europa, então posso dizer que elle faz de uma questão de partido uma verdadeira calamidade, e, discutindo esta questão perante a camara com os sentimentos, de que seu discurso está todo cheio, o papel que elle representa he o de uma pessoa profundamente dominada do espirito de facção. (Applausos.) Disse-o outro dia e o repito ainda, que o governo inglez estava nos termos de amizade com o governo francez.

Folguei de ouvir dizer a Mr. Disraeli que a politica interna da França era negocio do povo francez e não nosso, e que não tinhamos de intervir nos negocios internos da França. Porque não prevaleceram estes mesmos sentimentos em fevereiro de 1793! Ter-se-hia poupado torrentes de sangue e talvez que sommas enormes se teriam economisado (applausos), se, n'aquella época, todos os homens de estado nesta camara tivessem adoptado o principio de não intervenção nos negocios internos dos paizes visinhos. (Applausos.)

Mas, que outra explicação deseja Mr. Disraeli? Elle fez allusão ao discurso pronunciado por mim em fevereiro de 1852. Partilho ainda todas as opiniões expressadas então; porém, ha no theor d'aquelle discurso um erro que cumpre rectificar. Nelle me faziam dizer que eu cria, que as medidas tomadas pelo principe presidente tinham sem duvida por fim o bem da França. O que eu tinha dito se reduzia simplesmente a isso, que eu cria que o principe presidente olhava sem duvida as medidas tomadas por elle como necessarias ao bem da França. Não negava que em certos casos fosse necessario retirar o poder das mãos do povo, e eu dizia que o presidente pensava que o momento tinha chegado precisamente n'aquella época. Que isto fosse ou não realmente necessario, era uma questão sobre que eu não tinha exprimido minha opinião, assim como não exprimo neste momento. (Applausos.) Pensei que fosse um espectaculo triste quando, nos ultimos 5 annos, vimos a França se desfazer de uma monarchia sob a qual ella gozava da paz e da prosperidade, para se constituir em republica de um modo tão estranho, que se disse que todos os elementos estavam dantemão destinados a se combaterem, e que a guerra civil, que devia resultar d'ahi, não terminaria senão sacrificando os poderes os mais preciosos que um povo póde exercer. Era com effeito um espectaculo doloroso.

Todavia eu esperava que este povo tão industrioso, dotado de tantas qualidades, este povo que em 1789 começou a reforma de sua constituição, chegaria a gozar do que póde ser chamado o mais importante e o mais desejavel dos beneficios de um paiz, e creio ainda que este povo, logo que os temores da democracia forem dissipados, achará os meios de melhorar seu governo, e que ainda o havemos de ver gozar de instituições que, sem serem exactamente iguaes ás nossas, lhes serão todavia semelhantes apropriando-se ao caracter francez, instituições que tendam a aperfeiçoar e recompensar incessantemente o trabalho pacifico e os talentos superiores. Animado deste espirito, eu olhava os acontecimentos da França com a convicção de que aquelle que a governava tinha resolvido pôr um termo á anarchia e á desordem, e a fundar um governo que assegurasse a tranquillidade do paiz. Succedeu que o governo que nos precedeu, o governo de lord Derby, tivesse de examinar uma questão de uma grande importancia, a saber, o reconhecimento da dignidade imperial em França, o reconhecimento talvez de uma dynastia, e em todo o caso, o reconhecimento de um principe que tem o titulo de imperador e o nome de Napoleão III.

Era natural que as potencias europeas, lembrando-se de tudo o que tinha succedido em 1804 e 1814, desejassem receber alguma segurança, de que o governo que ia estabelecer-se adoptaria os actos internacionaes d'aquelles que o tinham precedido; o governo inglez, pelos conselhos de lord Derby e de lord Malmesbury, pedio, pois, garantias que tinha julgado necessarias, e, logo que as obteve deu pressa em reconhecer o imperador de França debaixo do nome de Napoleão III. Nosso governo não esperou que as outras potencias tomassem sua determinação a este respeito. No meu ver o governo de lord Derby obrou bem e sabiamente nessa circumstancia. Examinei a correspondencia trocada n'aquella occasião, e a conclusão a que cheguei he esta: que lord Malmesbury, manifestando o maior espirito de conciliação, manteve ao mesmo tempo a dignidade da Inglaterra. (Applausos) Deste modo não acho que o gabinete, que nos precedeu, tenha nesta questão algum passo que mereça ser censurado.

He certo que um prompto reconhecimento contribuio para nos conciliar com o governo francez; he porque, quando entramos no poder já encontramos uma base toda estabelecida para as relações as mais amigaveis com a França.

Estou persuadido, assim como tenho dito muitas vezes nesta camara, que uma boa intelligencia com a França he da maior importancia para á felicidade dos dous paizes e para a paz da Europa, e não só com a França, porque creio que uma politica conciliadora deveria ser adoptada a respeito de todas as potencias da Europa, e, pelo que posso julgar, todas estas potencias estão dispostas a seguir uma conducta de natureza a assegurar a conservação da paz na Europa. Na questão, a que Mr. Disraeli faz allusão, a questão da Turquia, he para desejar que nella, mais do que em qualquer outra, se possa obrar na mais perfeita intelligencia com a França, porém creio ao mesmo tempo que he do dever da Inglaterra, desinteressada como he na questão, conservar uma attitude que lhe permitta dar conselhos amigaveis a todos os estados entre os quaes possam sobrevir desintelligencias, de preservar a Turquia de toda a aggressão e de conseguir este fim por meio das negociações. Tenho esperança de que esta tarefa ha de ser preenchida.

Mr. Disraeli fallou, e creio que muito inutilmente, dos discursos pronunciados em publico por dous de meus collegas.

Pergunto se, no caso em que estes discursos tivessem dispertado algumas duvidas em seu espirito, não era bastante perguntar, quaes eram as intenções reaes do governo a respeito da França? Com que outro fim se falla ainda nestes discursos, senão para produzir uma irritação no publico, e por isto duvidas que sem isto não teriam existido? E todavia uma semelhante conducta he a de Mr. Disraeli, que ainda agora declarava que nada tinha tanto a peito como uma intelligencia cordial entre os dous paizes. Os meus honradissimos amigos, que pronunciaram discursos perante seus committentes, aos quaes exprimiram sua opinião sobre o governo francez, fizeram-no certamente sem nenhuma intenção de perturbar de nenhum modo nossas relações externas. Elles não tinham tomado a precaução de se preparar para fazer estes discursos, e he possivel que palavras pouco circumspectas lhes tenham escapado; porém estou certo de que nada estava tão longe de suas intenções, como o perturbar a boa intelligencia que reina entre a Inglaterra e a França.

Devo fazer observar aqui que Mr. Disraeli disse, que em sua declaração á camara dos lords, lord Aberdeen se limitou a dizer que as relações externas da Inglaterra seriam para o futuro o que ellas tem sido depois de trinta annos. Mr. Disraeli deixou completamente de mencionar outras declarações feitas por lord Abeedan, e como Mr. Disraeli as pessou em silencio, pedirei á camara a permissão para ler outra vez as palavras do primeiro ministro:

« A politica da Inglaterra, disse elle, tem sido sempre assignalada pelo respeito devido aos estados independentes, pelo desejo de se abster, tanto quanto for possivel, de toda a intervenção nos negocios internos de seus vizinhos, de manter sua honra e o cuidado de seus interesses, e *principalmente pelo vivo desejo de assegurar a paz da Europa* por todos os meios de que ella póde dispor. Não digo que não possa apparecer desintelligencias, ou que certos estados não possam excitar sympathias em seus esforços para animar a reforma constitucional e obter o governo constitucional. Mas o principio de nossa politica tem sido constantemente o respeito para a plena independencia dos estados grandes ou pequenos, e a não intervenção nos negocios internos. Tal será a marcha que continuaremos a seguir e esperamos conservar sempre a amizade e a boa vontade de todos os outros paizes, qualquer que possa ser a natureza de seu governo ou de sua constituição.» (Applausos.)

Era uma declaração bem clara a respeito da politica do governo, dizer que, quaesquer que sejam nossos votos em favor da liberdade dos outros paizes, não julgariamos conveniente involver-nos em sua forma de governo e de sua constituição. Obrando deste modo, e manifestando nossas intenções pacificas a respeito dos governos estrangeiros, contribuiremos mais para o progresso da civilisação dos povos do que intervindo activamente e lhes impondo nossas instituições.

Mr. Cobden tomou a palavra depois de lord John Russell.

Depois de ter dito que os augmentos propostos pelo ministerio de lord Derby não eram necessarios, e tinham o inconveniente de crear inquietações, elle prosegue assim: Mr. Disraeli elogiou bastantes serviços da diplomacia, e nos referio como, por seu intermedio, se resolveram ou se removeram difficuldades e perigos que ameaçavam a paz. Quanto a mim, proporei uma tarefa inteiramente differente para a diplomacia ingleza. Porventura o governo quer empregar sua diplomacia em pôr um termo a esta funesta rivalidade dos povos? Se o quer, e se o estado dos negocios nos Estados Unidos, em Cuba, em Buenos Ayres, he tal que exija uma intervenção, não poderia elle trocar com o governo francez communicações a respeito desta rivalidade de preparativos e de armamentos? Pagamos sommas consideraveis para a conservação de nossos diplomatas. Não está em seu poder e nos limites de sua habilidade fazer alguma cousa deste genero para assegurar nossas relações amigaveis? Encarrego-me de redigir, no espaço de cinco minutos, uma nota dirigida ao governo francez, a qual attingiria perfeitamente seu fim. Porventura ha alguma cousa impraticavel em uma tal proposição? Tenho a certeza de que uma nota desta natureza mudaria inteiramente os sentimentos reciprocos dos dous paizes. Não sei porque não se trata nesta circumstancia como a respeito de Cuba ou de qualquer outra questão estrangeira. Se nossos diplomatas podem ajustar outras questões, deveriam obrar de modo que, uma vez por todas, estivessemos desembaraçados destas inquietações continuas, que os armamentos excitam.

Accusam-me de fanatismo na questão da paz. Pois bem, quero empregar os termos os mais moderados, e sem lhe pedir que triumphe a toda a força, desejo sómente que o governo tente ao menos propôr, por uma nota, o abandono deste systema de armamento e de preparativos. Se o governo inglez fizesse a proposta, de que fallo, e se o governo francez recusasse seguir o nosso neste caminho, então eu votaria, se fosse necessario, 100 milhões de libras esterlinas para defender o paiz contra a invasão franceza. Porém o que peço antes de tudo, he que não se augmente o armamento, que não se altere em nada a proporção das forças respectivas dos dous paizes. Desejaria que nossos homens de estado tratassem esta questão como uma questão de arithmetica, e que se lembrassem que, se as forças navaes da França, relativamente ás da Inglaterra, eram como 5 para 15, e que cada uma destas potencias reduzisse as suas de um terço, a proporção ficaria sempre a mesma. Confio em alguma cousa semelhante da parte de lord Aberdeem, que em outra occasião, declarou que estes preparativos de guerra eram o maior perigo da paz.

Mr. Cobden cita alguns extractos dos jornaes francezes, taes como o *Journal des Débats* e o *Constitutionel*, para provar que os temores de uma invasão franceza excitam o riso geral em França. Elle acabou por estas palavras:

« Não darei minha adhesão a nenhum governo, que não procurar impedir, por meio de communicações diplomaticas com os outros governos, os armamentos e os augmentos de forças de terra e de mar. »

Sir James Graham.—Mr. Cobden acaba de dizer, que nenhum gabinete obteria sua confiança, a menos que não propozesse aos outros governos a operação do desarmamento. Pois bem, ainda quando o honrado preopinante escrevesse uma nota neste sentido (e estou certo de que havia de escrever uma nota excellente), minha opinião decisiva he, que esta nota não teria o successo que espera.

Em todo o caso, quando penso nas mil occasiões, que poderiam dar lugar a hostilidades e ás consequencias, que ellas teriam, se estivessemos em estado, não posso recusar minha adhesão ás medidas de precaução, que circumstancias imprevistas pódem, quanto a mim, tornar necessarias. Acrescentarei que nenhum membro desta camara deseja mais a paz e uma administração economica, do que eu o tenho desejado e o desejo.... e eu não tivera tomado a palavra, se Mr. Disraeli não tivesse feito allusão a um discurso, que diz ter sido pronunciado por mim.

Disse que fôra futil suppôr, que eu podesse commetter uma inadvertencia, que eu fallo com reflexão e depois de muita preparação. Mr. Disraeli he um mestre habil da palavra. Todavia, ser-me-ha permittido lembrar-lhe que os proprios oradores prudentes e habeis commettem algumas vezes grandes inadvertencias...

.... Mr. Disraeli fallou muito do discurso de meu honradissimo amigo, o presidente da repartição da contadoria, mas não me perguntou quaes eram as expressões de que me servi na occasião, á qual me refiro, e por inadvertencia, me attribuio palavras que não são minhas. Não chamei jámais ao imperador actual dos francezes « tyranno e despota », e ainda menos chamei aos francezes « escravos », ou empreguei expressões injuriosas a seu respeito. Dirigia-me a uma assembléa popular. Declarei-me em favor de um augmento do suffragio. Acrescentei: « Desconfiai daquelles, que vos dizem que vossas liberdades não estão em segurança sem o suffragio universal e o escrutinio secreto: » e desenvolvi esta proposição dizendo: « Perto de vossas praias ha uma nação que tem o suffragio universal e o escrutinio secreto; » mas longe de applicar a essa nação um epithelo de opprobrio, ou de me servir de uma expressão ultrajante, disse (e tenho perfeita lembrança de que as palavras, que vou repetir, são as mesmas de que me servi então), eu disse:

« Uma nação a mais civilisada, uma nação celebre nas armas, nas artes, na litteratura e nas sciencias,—as liberdades desse povo são arremessadas aos pés de um só homem.»

Eis-aqui as palavras de que me servi naquella occasião. (*Moniteur.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compra de carvão de pedra — 17$000 rs. por tonelada.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$650 rs. por arroba.
Dito regular superior — a 1$600 rs. idem.
Dito regular — a 1$450 rs. idem.

Compras de assucar em Maceió (posto a bordo)

Branco — a 1$900 rs. por arroba.
Mascavado — 1$450 rs. idem.
Cambio sobre Londres — a 28 1|4 e 60 d|v.
Dito sobre o Rio de Janeiro — 1 1|2 por cento desconto nas letras.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	228:883$540
Idem do dia 24	8:351$084
	237:234$624

Descarregam hoje 28 de maio.

Barca ingleza — *Corrida* — mercadorias.
Barca ingleza — *Bella* — idem.
Barca ingleza — *Creamore* — bacalháo.
Patacho americano — *Bathurst* — farinha de trigo.
Brigue americano — *Smyrna* — idem.
Brigue francez — *Cesar* — mercadorias.
Brigue norueguense — *Lamartine* — moendas.
Hiate brasileiro — *Amelia* — charutos e fumo.
Escuna brasileira — *Laura* — pipas vazias.

Importaçao'.

Brigue Americano *Smyrna*, vindo de Boston consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

1,208 barricas farinha de trigo; a Matheus Austin.

42 barris carne de vacca, 200 saccos farello, 30 caixas chá, 262 ditas fogo da India, 50 barris pregos, 6 meias barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

Galera ingleza *Bella*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

5 barricas ferragens, 41 taixas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

1 barrica louça, 2 presuntos, e 1 caixa doce; a Johnston Pater & Companhia.

113 barricas cerveja; a C. J. Astley & Companhia.

70 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 7 fardos capachos de dito, 1 caixa e 1 fardo tecidos de lãa, 8 caixas tecidos de linho, 1 dita lenços de cassa, 1 dita miudezas de escriptorio; a Jones & Nash.

30 toneladas ferro bruto, 104 ditas carvão; a C. Star & Companhia.

37 fardos e 34 caixas tecidos de algodão, 3 caixas meias; a James Crabtree & Companhia.

10 fardos e 44 caixas tecidos de algodão, 6 caixas tecidos de algodão e linho, 1 dita instrumentos de cirurgiá, 1 dita e 1 barrica vidros, 1 dita selins, 1 dita roupa, 2 ditas rodas de carro, 2 fardos pannos; a Deane Youle & Companhia.

200 barricas cerveja, 4 caixas e 11 fardos tecidos de algodão, 2 caixas miudezas, 1 dita tecidos de lãa; a Adamson Howie & Companhia.

3 caixas vestidos de algodão; a Jeanie Francois.

15 fardos tecidos de lãa, 2 ditos ditas de algodão, 100 caixas chapas de folha; a Mc. Calmont & Companhia.

1 barrica espirito, 5 ditas conservas em vidro, 3 caixas biscoitos, 1 dita conservas, 1 dita queijos, e 40 ditos, 1 gigo presuntos, e 50 ditos, 3 barricas cerveja, 1 caixa mostarda, 4 jarros passas, 1 pacote toucinho e 12 fatias dito, 4 duzias escovas, 1 barrica oleo, 1 dita linguas, 128 gigos e 10 barricas louça; a ordem.

2 caixas lenços, 1 dita tecidos de algodão; a J. Rider & Companhia.

36 caixas e 14 fardos tecidos de algodão, 8 fardos tecidos de lãa, e 50 barris manteiga; a Russell Mellors & Companhia.

100 barris manteiga, 23 caixas e 17 fardos tecido de algodão, 2 caixas tecidos de lãa e algodão, 17 ditas tecidos de algodão, de dito e lãa e de linho; a H. Gibson.

14 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 5 caixas tecidos de algodão, e de dito e lãa, 5 ditas tecidos de linho e algodão; a Fox Brothes.

13 barricas ferragens, 40 chapas de fogão em feixes; a Brander a Braudis.

1 fardo papel, 4 barricas oléo, 1 dita linhaça, 2 ditas paos campeche; a Bravo.

30 toneladas ferro, 39 taixas de dito, 2 carros de dito; a D. W. Bowman.

11 folhas de chumbo, 4 barricas zinco em folhas 1 dita pregos de zinco, 200 caixas chapa de folha; A. V. da Silva Barroca.

8 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 8 fardos e 22 caixas tecidos de linho, e tecidos de algodão; a R. Royle.

4 caixas chapéos de sol, 1 barrica cutilaria, 1 caixa bengalas, 3 fardos barbantes, 1 caixa miudezas; a E. H. Wyatt.

5 caixas e 6 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

10 caixas tecidos de algodão; a Pinto Leite & Bro.

1 fardo esteiras, 1 caixa canhões de bota, 1 dita meias de algodão, 1 dita miudezas, 2 ditas tecidos de algodão; a L. A. de Siqueira.

1 caixa forro de metal; a Machado & Pinheiro.

2 fardos tecidos de algodão; a Rosa Braga & Companhia.

2 barricas ferragens, 3 caixas miudezas; a S. Halliday.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	63:467$671
Idem do dia 24	1:743$388
	65:181$059

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	2:519$737
Idem do dia 24	224$093
	2:743$830

Exportaçao'.

Copenhague, escuna ingleza *Lady Mansell*, de 98 toneladas, conduzio o seguinte:—1,200 saccos com 6,000 @ de assucar.

Cotinguiba, sumaca nacional *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, conduzio o seguinte:—4 bahus roupa, 1 caixa lenços, 1 encapado sellim, 1 dito tear, 1 caixa chapéo, 1,500 saccos vasios, 4 arados de ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 . . . . 488$036

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . . . . 787$291

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 23 a 28 de maio de 1853.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$000
» » » » 2.a »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco	»	2$800
» » » mascavado	»	1$650
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$600
» » » » 2.a »	»	5$200
» » » » 3.a »	»	4$800
» em caroço	»	1$400
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		7$000
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$400
» restolho	»	2$500
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$115
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea	»	$240
Estôpa nacional	@	1$000
reuE gse seira, mão d'obra	»	1$000
sudadlso tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	3$200
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$100
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$080
Esteiras de preperi	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Maceió — 4 dias, brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Trieste — 98 dias, brigue austriaco *Airone*, de 272 toneladas, capitão Antonio Pilcovich, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova — Barca norueguense *Franklin*, capitão J. Ness, carga assucar.

Copenhague — Escuna ingleza *Lady Mansell*, capitão S. M. Barier, carga assucar.

Bahia — Galera ingleza *Queen of Angland*, capitão Robert Pearson, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

DECLARAÇOENS.

— O Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico, que, segundo lhe foi participado pelo delegado do termo do Cabo em officio de 17 do corrente mez, acha-se recolhida á cadeia d'aquelle termo, por suspeita de ser escrava, uma preta, que diz chamar-se Raimunda, e representa ter vinte annos de idade, estatura regular, e bem fallante, a qual declarou estar ha cinco annos no engenho Algodoaes, d'aquelle termo, e ter já tres filhos, sendo que antes de para alli seguir, residia nesta cidade. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de maio de 1853.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos*.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— O arsenal de marinha vende uma porção de bolacha arruinada, no dia 26 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa: as pessoas que quizerem comprar dita bolacha, compareçam no almoxarifado, onde estará patente para, á vista della, fazerem as suas propostas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA E LIVRE DE ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA 25 DE MAIO DE 1853.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma escolhida e brilhante ouvertura, subirá á scena, pela primeira vez nos theatros desta cidade, o magnifico drama em 5 actos premiado pelo concervatorio real de Lisboa

A VESPERA DE UM DESAFIO
NA
REGENCIA DE D. JOAO' I.

Personagens.	*Os Srs. actores.*
D. João I. mestre d'Aviz	Mendes.
Gomes Rodrigues	Bezerra.
D. Pedro de Castro	Amoedo.
Frei Agostinho	Costa.
Padre Anselmo	Senna.
Fernando	Lisbôa.
Alvaro Dias	Rozendo.
Ramiro	Guimarães.
Diogo	Sebastião.
Um vivandeiro	Santa Rosa.
D. Beatriz Guimarães Teixeira	D. Marcela.

Povo, alabardeiros, passavantes, cortezões, vendilhões d'ambos os sexos, religiosos e etc., etc., etc.

A scena passa-se em Lisbôa no dia 20 de junho de 1384.

Este drama por sua linguagem, delicadeza de enredo, e scenas verdadeiramente dramaticas, e por certo um dos que mais avultam e resplandecem no transparente da litteratura portugueza. Bastava unicamente o nome de seu illustrado autor, o Sr. Cesar Perini de Lucca, para dar-lhe um verdadeiro merecimento, e por isso o publico desta capital, que tanto sabe apreciar as bellas producções do genio não deixará de assistir a esta representação.

Terminará o divertimento com a primeira representação da comedia em um acto

A REVISTA DA BIXA.

Personagens	*Os Srs. actores.*
Roberto sargento	Mendes.
Augusto ourives	Joaquim.
Luiz Bicoca	Costa.
José Nicacio	Lisbôa.
Lourenço Tinoco	Bezerra.
Antonio Carriça (cabo da bixa)	S. Rosa.
Major	Senna.
Ajudante	Rozendo.
Capitão	Sebastião.
Cirurgião	Jorge.
Carolina	D. Carmela.

A revista he em Lisboa em casa do major das ordenanças.

Principiará as 8 horas.

PUBLICAÇO'ES LITTERARIAS.

Até meiado de agosto proximo futuro deve estar concluido e prompto para entrar no prelo um COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO, organisado pelo Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, lente substituto da Academia Juridica de Olinda.

Esta obra, fructo dos trabalhos e lucubrações do Dr. Vilella Tavares, ha perto de anno e meio, he de uma necesidade palpitante, mormente para o uso das Academias Juridicas do Imperio; por quanto as — *Instituições de direito publico ecclesiastico de Xavier Guimeiner*, que ate hoje tem servido de compendio nessas Academias, além dos defeitos que se lhe notam, quando expende doutrinas, que não podem ser aceitas e recebidas, porque atacam os direitos da Igreja, e negam-lhe muitas vezes, e em objectos importantissimos, sua maternal autoridade, não teem, na parte relativa ao nosso paiz, uma applicação legitima e verdadeira.—

O COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO do Dr. Vilella Tavares tem innegavel merecimento nesta parte: elle he claro, methodico, e quasi todo enriquecido com notas, tendentes a desenvolver e explicar as principaes questões de direito ecclesiastico.—Abaixo transcreveremos o seu plano, e os entendidos na materia calcularão o trabalho, e avaliarão o merito da obra. — Elle deve ser do mesmo volume, se não um pouco menor, que o de *Guimeiner*, e desde já pode-se calcular o preço de cada volume, por assignatura, em 5$000 rs.

Brevemente se annunciarão os lugares, em que se recebem assignaturas.

COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO.

INTRODUCÇÃO.

Capitulo I.
Do direito ecclesiastico, sua divisão e origem.

Capitulo II.
Do direito ecclesiastico considerado como sciencia, seu objecto, e relação com outras sciencias, sua litteratura.

Capitulo III.
Da Escriptura Sagrada e da Tradição: dos principios de demonstrar, e das regras essenciaes para a interpretação.

LIVRO I.
PRINCIPIOS GERAES DE DIREITO ECCLESIASTICO.

Capitulo I.
Da Igreja e seu fundador: caracteres della.

Capitulo II.
A Igreja he uma sociedade necessaria e perpetua: ella goza da infallibilidade.

Capitulo III.
Do poder imperativo da Igreja ou de sua autoridade: limites deste poder; consequencias necessarias, que dimanam do poder de determinar.

Capitulo IV.
A Igreja tem os poderes legislativo e judiciario; limites destes poderes.

Capitulo V.
A Igreja tem o direito de punir: o que seja pena, quaes as que a Igreja póde impor, e seus effeitos.— Do poder executivo.

LIVRO II.

Capitulo I.
Do governo da Igreja, seu limite e independencia do governo civil: o governo da Igreja extende-se as pessoas e as cousas.

Capitulo II.
Da fórma do governo da Igreja: do Papa e dos Concilios.

Capitulo III.
Da gerarchia Sagrada: poderes de ordem e de jurisdicção.— Differentes gráos de ordem; sua origem, materia e fórma dessas ordens.

Capitulo IV.
Dos Bispos, seus direitos e obrigações. Dos Bispos titulares e coadjuctores.

Capitulo V.
Dos Cardiaes — Patriarchas — Exarcas — Primazes e Metropolitas

Capitulo VI.
Dos Legados e Nuncios Apostolicos.

MUTILADO

Capitulo VII.
Dos Parochos, sua instituição, direitos e obrigações.
Capitulo VIII.
Da Sé, Cabido, Conegos: seus direitos e obrigações.
Capitulo IX.
Dos Religiosos e suas especies.
Capitulo X.
Do Clero em geral, seus privilegios e fóro: ligeiras idéas sobre a ordem do juizo.

LIVRO III.
Capitulo I.
Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em geral.
Capitulo II.
Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em particular.

Qualquer pessoa pois que quizer comprar a primeira edição deste compendio, ou mesmo a sua propriedade, poderá dirigir-se á casa do autor, rua do *Rosario Estreita*, sobrado n. 30, segundo andar.

Sahio a luz a interessante obra de direito, o Advogado dos Orphãos, ou guia pratica do processo Orphanologico, adoptado no fôro brasileiro para uso dos juizes, escrivães e advogados, etc.; vende-se cada exemplar por 3$000 rs.: na loja de livros, rua do Collegio n. 9, e na do livro azul, pateo do Collegio e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com Francisco Severino Rabello & Filho ou com o capitão, na praça ou a bordo.

MARANHÃO'.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna *Laura*, para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 3 de junho proximo futuro, o hiate *Flor do Cururipe*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

MARANHAO' E PARA'.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deverá partir para os portos acima indicados, com a maior brevidade, visto já estar com o seu carregamento quasi todo engajado: por isso as pessoas que pretenderem ainda carregar ou ir de passagem, dirigir-se-hão a rua da Cruz n. 13, armazem de A. C. Augusto da Silva, ou a praça do commercio, a fallar com o capitão.

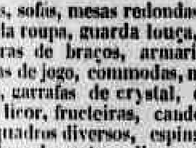
BAHIA.

Segue para a Bahia com muita brevidade o bem conhecido hiate Amelia, para carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no Trapiche do Algodão.

— Para o Ceará, Acaracú e Granja, segue viagem por estes dez dias o veleiro Hiate *Aguia* recebe carga para qualquer dos portos, e passageiros. Os pretendentes dirijam-se a bordo ou ao escritorio de Manoel Gonçalves da Silva, para tratarem

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade possivel, a muita veleira e conhecida barca nacional Firmeza, por se achar prompto a maior parte do seu carregamento: quem pretender carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde dirigir-se a rua da Cadeia, n. 40, a tratar com Manoel da Silva Santos, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILOENS.



Sexta-feira 27 do corrente as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, sofás, mesas redondas, consolos, marquezas, guarda roupa, guarda louça, toucadores, lavatorios, cadeiras de braços, armarios de pinho, carteiras, bancas de jogo, commodas, mangas de vidro, candelabro, garrafas de crystal, copos para champanhe, porta licor, fructeiras, candeeiros para meio de salas, quadros diversos, espingardas para caça, diversas obras de prata velha, e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar, os quaes valem a pena de serem arrematados, visto que seus donos querem vender barato.

— Novaes & Companhia fazem por conta de quem pertencer, leilão de 10 caixas com 4,000 cartas de fogo da China, e 24 barricas com farinha do Maranhão; quarta-feira, 25 do corrente ao meio dia, no caes da alfandega.

LEILAO' DE VINHO DA ILHA.

Quarta-feira, 25 do corrente, haverá leilão de 5 pipas e 20 meias ditas com vinho branco da Ilha do Fayal, chegado ultimamente; vendido por conta e risco de quem pertencer: roga-se pois aos senhores vendelhões, amantes desta boa pinga, que não deixem de apparecer, na certeza de que nenhum sahirá sem vinho, por muito pouco que offereça, as condições serão favoraveis: as 10 horas em ponto, defronte da porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que tenha bons costumes: na travessa do Paraizo, n. 16, venda.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para o serviço de engommar e lavar, e que entenda tambem alguma cousa de cozinha: no segundo andar da casa n. 16, da rua do Apollo.

— Precisa-se de uma ama forra ou sujeita, que seja moça e limpa, para casa de um homem solteiro, exigindo-se da mesma o serviço de engommar, coser costuras finas de homem, lavar de sabão, cozinhar e comprar, pagando-se-lhe a quantia de cinco mil réis até seis por mez, conforme a sua capacidade, e dará a mesma fiador de sua conducta: a pessoa que quizer dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, no sobrado n. 15, terceiro andar que achará com quem tratar.

CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Os contratadores do abastecimento das carnes verdes nesta cidade, declaram que do dia 28 do corrente mez de maio, inclusive, por diante ficam em effectividade as multas que lhes competem haver dos que talharem carne no districto do contrato; por isso que com a suspensão das mesmas multas, não conseguiram nem o augmento no abastecimento deste genero, nem a diminuição do preço dos que nelle traficaram, porque sempre talharam pouquissima carne, e pelo altissimo preço de 16 patacas cada arroba; ficando entendido que tambem d'aquelle dia em diante cessará, para os mesmos particulares, o favor dos açougues e utencilios do contrato, visto que até o presente nenhum beneficio desse favor resultou.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba cozinhar, lavar e engommar bem, para servir em casa de homem solteiro: a tratar na rua da Alegria, n. 26.

— Se o Sr. M.*. M. quer ter um solemne desmentido ao quanto teve a imprudencia de dizer no *Echo Pernambucano* de 20 do corrente, contra o Rvm. Sr. coadjutor da freguezia de S. José do Recife, digne-se declarar o seu nome por este *Diario*, certo de que nunca responderemos a anonimos: e se S. S.ª não assentir ao nosso pedido será tido e havido como um calumniador. *O catholico.*

RESPOSTA AO CATHOLICO.

Com quanto nada influa o nosso nome para o *catholico* provar pela imprensa a falsidade do quanto fomos constrangidos a dizer no *Echo Pernambucano* de 20 do corrente contra o *muito caridoso* coadjutor da freguezia de S. José do Recife, com tudo nós lhe fazemos a vontade, publicando o nosso nome por extenso. Procedendo desta maneira parece-nos, que damos sufficientemente a entender que preferimos ficar de calumniadores (se he possivel ficarmos) do que vermos pesar tantas accusações sobre um *virtuoso* ministro da sublime religião que professamos. Aguardamos a defeza.

Manoel Fonseca de Medeiros.

A. Lacaze successor de Casimir Guarnier & Companhia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento de relojoaria do aterro da Boa-Vista para a rua Nova n. 22, ex-loja dos mesmos senhores acima, o esforçar-se-ha, como dantes para merecer a satisfação das pessoas que se dignarem a continuar-lhe sua confiança.

— Quem precisar de uma ama, preferindo-se casa de homem solteiro: dirija-se a rua do Fogo, n. 47.

— D. Jacintha Emilia da Purificação retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu moleque, de nome Felix, de 3 annos de idade.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de portas a dentro: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda e padaria n. 11.

— Precisa-se de uma ama que sirva para todo o serviço interno e externo, de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, de 12 a 14 annos: no aterro da Boa Vista n. 80.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e para entregar pão em uma freguezia, sendo o fiado por conta da casa: quem pretender dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— A Illma. Sra. D. Clara Zeferina Cesar annuncie a sua morada, pois que se deseja fallar-lhe sobre um annuncio que inserio neste *Diario*, a respeito de um mulato, escravo do Revm. Sr. José Vicente Ferreira.

— O cartorio de orphãos mudou-se para o pateo do Hospital do Paraizo, casa de sobrado n. 26.

— O abaixo assignado faz sciente a todos aquelles senhores, que tem penhores em seu poder, que os passara' a vender para seu pagamento, no prazo de 8 dias da data deste, visto que os donos a quem pertence se tem descuidado, a vista do trato que para com o mesmo estão obrigados, conforme o documento por mim passado que cada um por si tem em seu poder, e para que no futuro se não chamem a ignorancia se faz o presente annuncio. Recife 23 de maio de 1853. — José Alves da Silva Guimarães.

— Dá-se 300$000 rs. a premio, a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, se dirá quem dá.

— O Sr. João Martins dos Santos Cardoso, queira dirigir-se ao sobrado de um andar em que morou, n. 12, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Crespo n. 12, ha para trocar registros do Divino Espirito Santo, coloridos e dourados.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, um menino de idade de 12 annos, forro e pardo claro, aprendiz de carapina, foi com a roupa seguinte:—camisa de madapolão, bonet de panno, calça de brim pardo, e um chapéo de sol azul já usado; chama-se João, tem em um dos pés dous dedos encavallados; este menino era bem conhecido por ser discipulo do carapina José Francisco Teixeira: roga-se as autoridades ou alguma pessoa do povo, a captura do dito menino, pois se gratificará com generosidade.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, que engomma, cozinha e dá conta de uma casa. e de muito bons costumes: na rua das Trincheiras quem entra do pateo da matriz a mão esquerda n. 1.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, e especialmente aos devotos, que a mesa regedora deliberou fazer a festa do milagroso Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos em o dia 14 de agosto proximo futuro, e confiado nos fieis espera fazê-la com algum esplendor.

Pedro Paulo dos Santos.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

500$000 rs.

Recebem-se sedulas de 500$000 rs. em troco de 200 peças de ouro velhas de 16$060 rs.: quem precisar, falle no armazem n. 19 da rua da Cruz ao pé do chafariz, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um feitor, filho das Ilhas, para administrar e trabalhar em um sitio, e que disto tenha conhecimento: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, a tratar do ajuste.

— O Sr. Manoel José Ferreira Gusmão que tem padaria na rua Imperial, tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 26, a negocio de seu interesse.

— A abaixo assignada, moradora na cidade do Rio-Formoso, faz publico, afim de que ninguem se chame ao engano, que seu filho Candido Guedes Alcanforado, que vive fóra de sua companhia, e de qûem tem recebido repetidas ingratidões, nenhuma autorisação tem para contratar em seu nome, e menos vender cousa alguma do pouco que possue a annunciante. A rogo de Francisca Robim de Mello,

José Antonio de Leão.

— A abaixo assignada, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com o Sr. Joaquim Pereira da Silva, sobre uma escrava por nome Rosa, a qual lhe não pertence, e sim a abaixo assignada, e para que pessoa alguma faça negocio, se faz o presente annuncio para que em tempo algum não se chamem a ignorancia.

Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

— Precisa-se de um feitor portuguez que entenda de plantações, para um sitio no Arraial: quem quizer, dirija-se a rua do Collegio n. 13.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios:—um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, ou na rua larga do Rosario, n. 50.

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Alves, ou com a pessoa que o represente, para um negocio que lhe interessa: na rua de Apollo, n. 14, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado, lendo no *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente, um annuncio de José Joaquim Pereira de Mello, no qual faz publico que o abaixo assignado já não he encarregado das cobranças de sua casa, e para que o publico não supponha que uma tal declaração teve lugar por faltas que possa affectar a sua reputação, faz sciente que na verdade deixou de encarregar-se de taes cobranças porque não lhe conveio mais.

João Francisco Pinto.

— Quem annunciou precisar de uma ama, para reger uma casa: dirija-se a rua de Hortas casa terrea, n. 40.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
DO DOUTOR G.-H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO
DR. PEDRO DE ATTAYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homœopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Não tendo ella sido feita de proposito para as pessoas do povo, tem o inconveniente de se acharem, o que não póde deixar de acontecer em obra alguma scientifica, nella empregados certos termos technicos, cuja comprehensão se torna difficil ás pessoas que não estão familiarisadas com a technologia medica; sendo verdade que não basta saber o que he *pneumonia*, *typhos*, *tico doloroso*, *anomia*, *arnéa*, etc., etc.; não: ha muitos outros termos que se encontram em muitas outras obras, que a curiosidade levará a ler, e cuja definição não se achará senão em algum livro especial: eis a razão porque o traductor querendo tirar a unica difficuldade que as pessoas do povo podem encontrar no manual do Jahr se propoz a compor um

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes das molestias, especificando os symptomes pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, muitos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta pequena obra mais que sufficiente para se entender não só o manual do Jahr como outro qualquer livro de medicina, acha-se quasi prompta e no principio do mez vindouro entrará nos prelos da typographia do Sr. Manoel Figueiroa de Faria. Os Srs. que assignaram a traducção do Manual do Jahr recebe-la-hão gratis, e os que a comprarem d'ora em vante continuarão a pagar 20$000 rs. por ella encadernada, como até agora.

Logo que se acabe a impressão do Diccionario, entrará no prelo o VADE-MECUM HOMOEOPATHA pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, o qual he o resumo das principaes obras de medicina homeopathica dos grandes medicos da Europa, e conterá as explicações sufficientes para acudir repentinamente a qualquer enfermidade no caso em que a pressa não dê lugar a consultar o MANUAL DO JAHR, unica obra que pode servir de verdadeiro guia as pessoas que precisam estudar e applicar a homœopathia. Seu preço antes e depois de publicado será annunciado em tempo, e será o mais commodo possivel.

No consultorio do Dr. Lobo Moscozo existem os melhores medicamentos homeopathicos tanto em tinturas como em globulos, que não se alteram com a humidade, o que poderão attestar todas as pessoas que os tem comprado.

Vende-se boticas de 24 medicamentos, de 10$ a 30$ rs., conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

O Manual do Jahr com o Diccionario com uma botica de 24 medicamentos, tubos muito grandes por 40$ rs.; de 36 ditos 45$ rs.; de 48 ditos 50$. Existem sempre promptas boticas de 144 tubos por preço muito commodo, e apromta-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos. Cada botica vai acompanhada de um frasco da GENUINA TINTURA DE ARNICA.

Tubos avulsos	1$000
Vidros de tinctura	2$000

Consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de 600$000 rs. a premio, pelo tempo que se convencionar, dando-se por garante aqui na cidade, 3 escravos desembaraçados, crioulos, moços, robustos, sadios, e sem vicio algum: á quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que não tenha filho, para acabar de crear uma menina: na rua do Trapiche n. 4, ou na da Cruz armazem n. 19.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria certifica ao respeitavel publico, que corre infallivelmente no dia 27 do corrente, as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender-se: o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume. — Silvestre Pereira da Silva Guimarães

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas desta loteria correm infalivelmente no dia 27 do corrente, fique ou não bilhetes, o resto de bilhetes e cautelas que existem achão-se á venda nos lugares do costume

Bilhetes	3$000
Quartos	1$200
Decimos	600

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia acha-se autorisado a pagar o decimo dividendo, a razão de 2$500 rs. por apolice. Escriptorio da companhia de Bebiribe 19 de maio de 1853.—O director, João Pinto de Lemos.

— Precisa-se de um portuguez, que saiba tratar de vaccas, para encarregar-se de uma estribaria com doze tourinas: na rua Nova n. 69, primeiro andar.

— Precisa-se de uma parda, ou preta forra, já de alguma idade para ama secca de uma criança, e tratar de seus pannos; quem estiver nestas circumstancias, querendo dar abono de sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para engenho, na comarca do Limoeiro: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

— Dá-se 150$000 rs. a premio a um e meio por cento ao mez sobre penhores de ouro: na Travessa de João Francisco, n. 16.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar capim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Para prestar contas judicialmente o testamenteiro do subdito hespanhol Antonio Luiz Mirò, fallecido nesta cidade, convida qualquer credor do mesmo nesta praça, a apresentar o titulo de seu credito em o vice consulado de Hespanha, rua do Trapiche n. 7, em oito dias correntes desta data. Recife 18 de maio de 1853.

— Precisa-se alugar cinco escravos para trabalharem na fabrica de sabão, paga-se bem: a tratar na mesma fabrica, ou na travessa da Madre de Deos, n. 21.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Satyro Serafim da Silva vai a cidade do Aracaty, deixando sua loja de ourives no mesmo gyro sobre a administração de seu irmão Antonio Serafim da Silva.

COMARCA DO LIMOEIRO.

Limoeiro 23 de maio de 1853.

CORREIO THEATRAL.

Meu charo Barbosa. — Apezar de termos chegado á época em que qualquer bicho careta levanta arraiaes de escrevinhador, não vos pareça que sem um motivo assa senteressante, deixasse eu as minhas pacificas occupações para vos dirigir esta missiva: a minha sympathia pelo bello, meus ardentes desejos de progresso para este esquecido Limoeiro, e emfim para ser dito de uma vez, minha tendencia apaixonada pela arte dramatica, eis, querido amigo, o que hoje leva a teus pés este teu humilde criado.

Concluio-se emfim o nosso theatro. O Limoeiro já tem aonde desenhar os bellos pensamentos dos Dumas, Garrets, Mendes Leal, etc. Que poderei eu dizer neste tosco escripto que revele o contentamento destes povos?!! O nosso theatro, meu Barbosa, está mesmo um brinco. O tamanho rivalisa com o dessa cidade, a pintura he elegante, tintas finas, *delicado pincel*; vistas!.... ah! não fallemos; ha de ser, senão he já, o typo immortal e monumental dos theatros conhecidos.

Agora cumpre participar-te que já aqui chegou a nova companhia; nova toda, mesmo em seu genero, numero e pessoas, que a custa de grande dispendio e por tua alta entervenção veio do Rio. A' vista dos primeiros ensaios promette ser cousa grande, mesmo exceder o que aquelle francez que eu e tu conhecemos, disse de um theatro que ha em Paris de França, chamado a Porta de St. Martin.

Já por aqui deves ver que o nosso theatro e sua companhia estão acima do teu decantado Santa Isabel. A primeira dama he linda como os amores, a segunda pouco lhe fica a dever, e os actores são Hercules na figura e Adonis na belleza. O primeiro galan he de um porte e gentileza superior a todo o elogio, fala no rigor logico-rhetorico, e quér este como os mais actores, são artistas de mão cheia.

Annunciei a abertura para o primeiro de junho, a estrea he do drama Perez Thomaz. Deste calibre não ha peças lá no Recife; ao menos nunca as vi quando ahi estive. A farça he nova, tem por titulo o Lucio abandonado, com córos de bufalos, e he producção de um joven poeta da praça grande, que a fez entre pipas e phosforos. Finalmente, charo Barbosa, ha de ser cousa por ahi além; aqui não se falla senão em theatro; na verdade o divertimento ha de ser cousa linda....

Quanto a emprezario, administrador e subsidio, a ninguem ouvi fallar ainda em tal; por emquanto está este seu criado na gerencia do palco, e disposto a não poupar esforços para que as representações sejam melhores do que as do teu Santa Isabel; e hão de sê-lo, assim o espero, porque aqui não ha careteiros, nem as entrigas que ahi vi, as quaes, segundo me informam, tem por autores certos moços que nada entendendo da arte, fazem gala de deprimir com doestos injuriosos e ridiculas pilherias, o merito de actores, que o publico imparcial não cessa de applaudir. Fiquemos aqui, o correio está a partir e não tenho tempo para mais, mas em outra occasião te hei de dar o desenho das caricaturas dos nossos actores e actrizes, e então ficarás sabendo que a discripção he digna do objecto. Manda-me alguma peça nova, e da lembranças aos meninos.

Saude e patacas te deseja. O teu velho amigo,

Sampaio.

— Na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, continua-se a firmar papel e cartões, com todo asseio e promptidão.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, cose, engomma e entende de cozinha, para esta praça, ou mesmo para qualquer sitio perto: quem precisar, dirija-se a Boa Vista na rua da Santa Cruz n. 82.

— José Martins de Castro deixou de ser caixeiro de Cruz & Bastos, desde o dia 23 do corrente.

— José Joaquim de Paiva, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu escravo Felix, crioulo, de menor idade.

— Previne-se ao Sr. João Pires, que tem justo e contratado a venda do Manguinho, pertencente ao Sr. José Bernardo Ventura, que tenha a bondade de se dirigir a rua Nova n. 65, para fazer seguro a sua compra.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, para criar uma criança que tem quatro mezes, agradando não se olha o preço: para tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Pergunta-se ao Sr. director da companhia de Bebiribe, se o escriptorio da dita companhia só está aberto em certos dias, mesmo quando se trata da entrada das acções, e recebimento de guias de pagamento.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que cosinhe, e faça as compras diarias para uma familia de duas pessoas: na rua Direita, n. 60, segundo andar.

MADAME ROUTIER MODISTA FRANCEZA NA RUA NOVA N. 58.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapéos de seda, e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamentos luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grós de naples de todas as cores, chapéos de palha para senhora e meninas, baleias para vestidos, meias para senhoras e crianças, e outras muitas fazendas por diminutos preços; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, tocas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição, e preço commodo.

AMA.

Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario, e engommar: na rua do Queimado loja de miudezas n. 25, se dirá quem precisa.

— Desappareceu no dia 22 do corrente do engenho Guararapes, um escravo de nome Estevão, que representa ter 20 e tantos annos de idade, estatura regular, secco do corpo, pés pequenos, e a pelle bastante aspera; desconfia-se que elle anda por esta cidade e seus suburbios por não ser a primeira vez que foge, e aqui mesmo tem sido pegado; roga-se portanto a quem o apprehender leva-lo a seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque, que gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador; quem estiver nestas circumstancias e lhe convenha, póde dirigir-se á travessa da Madre de Deos, venda n. 1, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se na noite de domingo 22 do corrente, uma pulceira de ouro polido, toda de engastes, e com uma mole por fecho; esta perda foi feita da praça da Bôa-Vista até o Recife, á rua do Torres, casa do Sr. Bernardo Antonio de Miranda; quem a tiver achado, e a quizer restituir, dirija-se á praça da Bôa-Vista, casa da quina da rua do Aragão n. 32, segundo andar, que será generosamente gratificado do trabalho.

— Samuel Power Johnston, socio gerente da casa commercial nesta praça, sob a firma de Samuel Power & C., vai á Europa com sua senhora e duas meninas, e deixa por seu procurador bastante, encarregado da gestão da mesma casa, o Sr. Bento Candido de Moraes. Recife 24 de maio de 1853.—*Samuel Power Johnston & C.*

— O thesoureiro da loteria de Nossa Senhora do Rosario, annuncia ao publico que foi designado pelo Exm. Sr. presidente, o Illm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, para presidir a extracção da dita loteria, cujas rodas o thesoureiro certifica corre no dia 27 do corrente, fiquem ou não bilhetes.

— Hoje (25) ha arremalação de uns moveis, penhorados a José Firmo Alves Quintal, depois da audiencia, na praça que fizer o Illm. Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes.

— Roga-se aos Srs., cujos nomes vão abaixo transcriptos, e na falta aos seus herdeiros, de comparecerem na rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 40, ou na rua do Vigario n. 7, para tratarem de negocios que lhes dizem respeito, sendo: Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, Joaquim Pereira Bastos, Francisco Bernardo Cavalcanti, Manoel Soares da Silva, José Rodrigues Luna, Luiz Caetano de Souza, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, Luiz Antonio de Andrade, Antonio Correa de Mello, João Paulo de Oliveira, Miguel Candido de Medeiros, José Alves Bezerra Cavalcanti, João Thomaz, Bento Correa Lima, Domingos Gomes de Andrade, José da Costa Machado, Cypriano Novaes de Souza, Francisco de Paula Azevedo, José Leandro da Silva, João Allemão da Camara, José Germano Pio de Carvalho, Manoel Tavares da Silva Coutinho, Mathias Vidal de Negreiros, Bernardo de Lima Lins, Manoel Correa Lima, Manoel Ferreira Campos, Manoel Lucas de Oliveira, Ricardo José Alves, Marcelino dos Santos Oliveira, João da Cunha Figueiredo, Gonçalo Antonio Alves de Figueiredo, Pedro Alexandre de Araujo, Vicente Ferreira Rodrigues Leite, Francisco Duarte Coelho, José de Moura, Francisco Gonçalves de Barcellos, Antonio Carlos, Manoel Pereira da Costa, João Ribeiro Pessoa, Antonio de Alcantara, Antonio Cordeiro das Neves.

Illm. Sr. Santos Marques.—Tendo V. S. se dignado curar a meu filho Maximino da gaguez que padecia, o prazer de que me acho possuido por essa cura miraculosa, a que chamarei—phenomeno; o jubilo de ver meu filho fallando perfeitamente, e já livre desse defeito, que trazendo-lhe acanhamento, tanto me magoava e affligia, impõe-me o rigoroso dever de me dirigir a V. S., para significar-lhe o meu cordial e eterno reconhecimento por [illegible] beneficio. Digne-se pois V. S. crer na [illegible] de minha gratidão, porque penhorado para com V. S. honro-me em ser de V. S.—venerador attento, e obrigado criado.

Antonio da Silva Gusmão.

— Quem precisar de uma parda boa lavadeira, tanto de barrella como de sabão, de nome Maria Ignacia, muito verdadeira, dirija-se a rua da Concordia, defronte de uma venda n. 25, casa de taboas.

— No dia 22 do corrente, desappareceu do poder de seu senhor, o escravo, mulato, de nome Valentim, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com principio de barba e um dente de menos na frente, altura regular, corpo proporcionado, feições regulares, cabellos grandes e um tanto anelados, pés grossos e largos; foi comprado na provincia da Parahiba do Norte, sabe ler, escrever e contar, he muito ladino, e sabe o officio de sapateiro e alfaiate: quem o capturar, leve-o ao engenho do Poço na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou em casa do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

ATTENÇAO'.

Pede-se ao Sr. Thomaz Daulle, subdito inglez, com cocheira na rua de S. Francisco, que venha ou mande pagar uma divida que contrahio, ha mezes, de generos para a subsistencia, n'uma venda na Lingoenta: se não vier pagar terá mais incommodos e verá o seu nome neste *Diario*.

— Não tendo tido lugar a arrematação por renda do sitio da Capunga, que foi de D. Florinda Maria de Jesus, e hoje pertencente a seu filho, o demente José Dionizio da Silva, no dia 16 do corrente, por ter sido feriado, nem no dia 20 para o qual tinha sido transferida, de novo se faz publico que a sobredita arrematação ha de ser ultimada perante o juizo de orphãos, no dia segunda-feira, 30 do corrente.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, tem doces seccos de varias qualidades, e tambem de calda, que se vende em barrilinhos e latas, e se fazem bandejas de bolinhos armadas por novo modelo e enfeitadas com muita perfeição. Na mesma casa se arranjam jantares e almoços para qualquer pessoa que precise diariamente, mandando levar.

SANAS.

Sapateiro francez,

mudou sua fabrica de sapatos para o aterro da Boa-Vista n. 11, confronte a modista franceza.

— Precisa-se de uma ama moça para casa de um homem solteiro, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Aurora n. 32.

— A pessoa que annunciou querer saber da morada de D. Clara Zeferina Cesar para fallar-lhe sobre o mulato do Rvm. José Vicente Ferreira, póde dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 63.

— No domingo, 22 do corrente, desappareceu o escravo velho de nome Miguel, que costumava tirar caranguejos, e a vender capim junto ao chafariz da praça da Boa-Vista, o qual tem os signaes seguintes:—côr preta, alto, secco do corpo, espadaúdo, falla rouca, com o tornozelo da perna esquerda mais grosso, puxando um pouco por uma perna no andar, e tem de idade 60 annos; quem o apprehender, leve-o a casa de seu senhor, na rua da Soledade n. 42, ou ao Sr. Santiago Lessa, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer as compras para pequena familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.

FURTO.

Da rua do Queimado, do segundo andar da casa n. 19, furtaram um jarro de porcelana de cima de consolo: roga-se a quem fôr offerecido o apprehenda e mande a mesma casa acima ou loja, que será recompensado.

— Na rua do Fogo n. 16, faz-se almoço e jantar para 3 ou 4 pessoas, por commodo preço, mandando-se levar ou vindo buscar: quem quizer, dirija-se a mencionada casa acima para tratar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.

— O abaixo assignado pede encarecidamente a pessoa que na noite de 16 do corrente mez levou por engano do gabinete portuguez de leitura uma bengala de canna, côr de café, com castão preto, haja de ter a bondade levar ao Passeio Publico n. 13, ou deixar ficar no mesmo gabinete, e em troca receberá a que deixou.—*Domingos José Vieira Braga.*

—Desappareceram do caes do Ramos, ao amanhecer do dia 21 do corrente, 18 pranchões de louro que se achavam amarrados com outros no mesmo caes, com a força da maré, ou por terem sido soltos, pelo que roga-se a quem os tiver achado, participe ao abaixo assignado, que satisfará qualquer despeza.

Antonio Leal de Barros.

— Na rua do Crespo n. 9, deseja-se fallar com as pessoas abaixo declaradas a negocios que lhe dizem respeito: roga-se-lhes o obsequio de annunciarem suas moradas, quando não queiram comparecer: Luiza Maria da Costa, José Francisco Martins, Henrique José Brayner de Souza Rangel, Caetano de Souza Pereira Leite, José Gonçalves Pereira Lima, José Vicente Ferreira, José Fernandes Tavares, Luiz Francisco de Barros Rego, Luiza Francisca da Costa, Manoel de Souza Chacão.

— Os credores de José Moreira Campos queiram apresentar as suas contas ao abaixo assignado, para entrarem no rateio do producto que resultar da venda de sua taberna, visto que o dito Campos a abandonou e se retirou sem consentimento de seus credores.—*João Martins de Barros.*

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 23.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— Roga-se ao Sr. João Francisco de Carvalho que tenha a bondade de apparecer no largo do Corpo Santo, armazem n. 4, para receber cartas vindas do sul, por haver outra pessoa do mesmo nome.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja perfeito na sua occupação, que queira ir daqui para Lisboa e Porto: quem estiver neste caso procure no largo do Corpo Santo a casa de João Francisco de Carvalho.

— Do abaixo assignado, no dia 12 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Luiz, representa ter de idade, pouco mais ou menos, mais de 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, e um tanto espadaúdo; tem em um dos olhos uma carnosidade, tem pouca barba, quando falla com temor ou raiva gagueja, e não pisa firme por ter cravos de bôbas nos pés: este escravo foi encontrado que descia para o Recife no dia 13 do mesmo corrente, com calça e camisa branca, e chapéo de palha novo: foi ao Recife e lá obteve uma carta de apadrinhamento de Domingos da Silva Campos, com a qual anda disfarçando-se: rogo as autoridades policiaes, campanhas, ou a qualquer pessoa que encontrando-o, amarre-o e leve-o a seu senhor no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço da Matta, ou ao dito Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, que serão bem recompensados.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Manoel José Gomes Braga avisa aos seus freguezes e devedores que, tem conta na sua padaria, na rua da Senzala Velha n. 98 até o fim do anno passado, que se lhe não pagarem até o fim do corrente mez de maio, terão de ver os seus nomes por extenso neste Diario, e se com isto não satisfizerem seus debitos serão chamados a juizo, pelo que espera assim não aconteça.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Aquem faltar trez saccas de feijão, procure na rua de Santa Thereza n. 60, venda da quina, tendo sido entregue ahi em occasião que o dono da casa tinha sahido, e como o caixeiro ignorava de quem era, as recebeu.

COMPRAS.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se um braço e conxa de balança que seja grande: quem tiver dirija-se ao 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

— Compra-se uma escrava, que tenha bonita figura, e seja optima quitandeira: nesta typographia.

— Compra-se uma preta, de 35 a 40 annos de idade, o mais sadia, que saiba cozinhar alguma cousa, que não beba e nem fuja: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda e padaria n. 11.

VENDAS

— Vende-se uma cadeira de arruar: na rua do Fogo n. 44.

— Vende-se um sofá, uma mesa redonda de meio de sala, e um jogo de bancas, tudo de jacaranda, em bom uso, e por preço razoavel: na rua Direita, loja de marcineiro n. 36.

— Na rua do Queimado n. 27, se dirá onde tem um casal de escravos pretos para se vender, proprios para todo o serviço.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc.: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

RUA NOVA N. 6, LOJA DE FERRAGENS.

Neste estabelecimento vende-se ferragens de todas as qualidades, assim como cobre para forro, arruellas de cobre de todos os tamanhos e de superior qualidade, cobre para roda, dito para rodéte, cobres para engenho de todas as qualidades, estanho em barra, dito em verga, ferro para ferreiros de todas as grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro de todas as grossuras, ferro sueco de superior qualidade para ferrar carros, chumbo em barra, dito em lençol, dito de munição, tórnos de todos os tamanhos para ferreiro, enxadas de aço, ditas portuguezas, folha de flandres em caixas e a retalho, espingardas, clavinotes, e outros muitos objectos, que se venderão por commodo preço.

— Vende-se ou troca-se por um moleque da mesma idade, uma escrava crioula de 15 annos com alguns principios de costura, e optima rendeira, muito propria para andar com meninos por ser muito carinhosa; e tambem um moleque com 10 annos, proprio para aprender qualquer officio: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

FOLHINHAS.

Almanak administrativo mercantil e industrial do Rio de Janeiro, folhinhas de Laemmert para 1853 e papel de peso azul e branco, pautado a 4$000 rs. a resma: na livraria da esquina do Collegio n. 20.

— Vende-se, na rua do Crespo n. 9, luvas de pellica muito boas para homem e senhora a 1$000 e 1$500 rs. o par.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 38, junto a loja de cera, existe para vender-se uma porção de caixas dos afamados charutos de S. Felix.

— Vende-se uma casa terrea, na Estrada-Nova, indo da Soledade para o Manguinho; a tratar na rua do Cabugá n. 6.

— Vende-se uma nova e excellente machina de daguerreotypo, com molduras para quadro e laminas, ou sem ellas, a vontade do comprador; no armazem de M. Carneiro, rua do Trapiche n. 48.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

MUTILADO

— Vende-se a armação de uma loja de calçado, propria para qualquer negocio: na rua Direita, n. 85.

— Vende-se um negro com alguma habilidade: na rua do Cabugá loja do Sr. Angelo Custodio dos Santos, se dirá quem vende.

— Vende-se folhetos da trezena do milagroso Santo Antonio: no pateo do Collegio n. 6, loja de livros de João da Costa Dourado.

ANTIGA BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e enfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

NOVOS CORTES DE CASSAS FRANCEZAS A 3$500 rs.

Finissimas cassas francezas de barra, que se podem cortar, para fazer de babados, de modernissimos padrões, tendo variedade de cores para escolher, e dando-se o figurino para modelo, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o córte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO.

Vende-se chitas de cores, com muito bom panno a 140 rs. o covado, riscadinhos francezes de cores escuras a 160 rs. o covado, alpaca de cores, liza e de quadros, propria para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lenços de cambraia, brancos e com barra de cores a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs. cada um, chales pretos de lãa para luto, cassas pretas para luto a 120 rs. o covado.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se superior chita com cores fixas a 120 rs. o covado, 4$600 rs. a peça, córtes de cassa franceza, lindos padrões a 2$[illegible] rs., ditos de dita com salpicos e barra a 3$500 rs., chita franceza com barra a [illegible] rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio: compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos, por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimens dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antipenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *começo* ou *comêço*.

— Vende-se uma mula muito gorda, mansa e nova por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade e de louro de 40 palmos de comprido, cento e tantos euxameis de louro, e uma porção de pranxões de louro: os pretendentes podem examinar no caes do Ramos, e dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigapio, n. 17.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 55 do Monte Pio dos servidores do estado, que correu no Rio de Janeiro em 17 do corrente, e a lista vira' pelo vapor brasileiro, que sahe daquella corte a 25 do corrente, e que deve aqui chegar a 5 do futuro mez de junho.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno a 5$000 rs. córtes de cassa-chita a 1$600 rs., riscadinhos de linho proprios para jaqueta e palitós a doze vintens o covado.

— Vende-se uma cabrinha com 9 annos de idade, com principio de costura: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11. E na mesma tambem se vende uma crioula de idade 25 annos, com algumas habilidades que se dirá ao comprador.

— Vende-se o assoalho e mais o forro que se acha collocado no armazem da casa do Sr. José Pereira da Cunha, sito no aterro da Boa-Vista, muito proprio para qualquer estabelecimento, em razão do bom local e optima capacidade do referido armazem: os pretendentes poderão entender-se com o mesmo Sr. Cunha, ou com Franklin Benjamim Theotonio Peixoto, na rua da Penha n. 9, primeiro andar.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio pe Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhos de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 4 do caes da alfandega.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

— Vende-se saccas com milho muito superior, de 2 1/2 alqueires novos: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macão, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

PARA QUERER HE PRECISO VER.
a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

NAO' SE FIA.

No aterro da Boa-Vista n. 49, venda nova com a frente pintada de azul, vende-se os seguintes generos: — manteiga ingleza muito boa, a 720 rs. a libra, chá da India do melhor, a 2$400, dito a 2$000 rs., dito preto, a 1$920 a libra, tem 3 embrulhos, 1 embrulho por 640, mate, a 1$000 a libra, espermacete, a 720, café da primeira sorte, a 160, cevada, a 100 rs., tapioca, a 120, estrellinha, a 240, toucinho bom, a 200 rs., assucar refinado o melhor possivel, a 100 e 80 rs., arõo de bico muito proprio para sôpa, a 240, painso, a 100 rs., azeite doce de Lisboa e muito bom, a 640, vinagre dito, a 120, dito da terra, a 80 rs. a garrafa, e outras cousas mais que se fará o preço á vista do comprador.

— Vende-se capas de barracha preta, a vinte mil rs.: na loja n. 1, da rua do Collegio.

— Vende-se xaropes de frutas do paiz: na travessa da Madre de Deos, n. 4 e 6.

— Vende-se 16 escravos, sendo cinco escravas de todo serviço, moças, de bonitas figuras; uma molata de idade de 20 a 24 annos, que engomma e cozinha; 2 molecotes de 16 a 20 annos; 8 escravos de serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, a 4$500: no arco da Conceição, loja n. 4; cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

— Vende-se bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, a 4$500: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas de Viriato.

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA DE CALÇADO N. 58, JUNTO AO SELEIRO.

Neste estabelecimento vende-se as fazendas pelos seguintes preços: — sapatões de lustre para homem, a 3$600 o par, ditos de bezerro, a 3$000 rs., sapatões de lustre francezes para rapaz, a 3$600, sapatos de lustre para senhora, a 1$280, 1$440 e 1$920, borzeguins para senhora, a 3$500, sapatos de cordavão para senhora feitos na terra, a 720, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., ditos de lãa finos, a 1$200 e 1$600, bengalas, a 640, 1$000 e 1$600, pentes para trança imitando tartaruga, a 1$000 rs., lenços de cambraia com grade e bico, a 1$600, meios botins de bezerro, a 5$000 rs., pentes de bufalo para desembaraçar, a 400 rs., assim como agua de Colonia em garrafas lapidadas, dita em frascos grandes e pequenos, jarros com banha, sabonetes, pomada, escovas para dentes e casaca, um completo sortimento de perfumarias, marroquim, couro de lustre, bezerro, e outras muitas cousas que se venderão barato, a dinheiro: os freguezes que comparecerem neste estabelecimento serão bem servidos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	5$500
Quintos.	2$700
Decimos.	1$500
Vigesimos	$700

BOM E BARATO.

Andrade & Amaral, rua do Cabugá n. 11, vendem cortes de casimiras de novos padrões, pelo diminuto preço de 3$000 rs. o corte.

ATTENÇÃO AO BARATO.

Andrade & Amaral, rua do Cabugá n. 11, vendem sapatos francezes de marroquim e cordavão a 800 rs. o par, chinellas de panno, francezas, a 900 rs. o par.

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira', segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vende-se o engenho Cumbe, sito na freguezia de San José de Bezerros, situado na matta do Sul, he d'agua, e para moer não precisa se utilisar do açude por ter rio e mover-se com o mesmo, por ser muito forte; tem boas obras, rua de muro de pedra, boa moenda de assentamento, boa serraria d'agua, um aviamento para fazer farinha, com cercado, e com terras de canna: quem o pretender dirija-se ao engenho Boa Vista, a fallar com o proprietario José Antonio da Costa Braga.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Na loja de 6 portas, esquina da rua da Madre de Deos, vende-se os muito afortunados bilhetes desta loteria a 4$500 rs., que corre a 27 deste mez impreterivelmente.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Braudreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Baninga», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 11, da esquina.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se uma porção de Marapuama: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se para algum engenho, ou para fóra da provincia, uma mulata de 36 a 40 annos, e um mulatinho de 14 annos: quem precisar dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um bilhar de gosto moderno, com todos os seus pertences: na rua da Cruz n. 18.

— Vende-se uma mulata ainda moça, perfeita costureira e engommadeira: na rua Nova nº 60, primeiro andar; os motivos da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se a casa de dous andares atraz da matriz da Boa-Vista n. 28, com cocheira e grande quintal, edificada em chãos proprios; tambem se permuta por algum engenho perto desta praça: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um negro de nação, idade 35 annos, no aterro da Boa-Vista n. 33, primeiro andar.

LOJA DE CERA, RUA DO RANGEL N. 1.

Esta loja acaba de receber de Lisboa um completo sortimento de cera em velas das melhores fabricas daquelle reino, de 1 até 16 em libra, assim como bogias proprias para as casas que festejam o mez mariano e Santo Antonio, sendo de 4, 5, 6 e 7 em libra, e se venderá tanto a retalho, como em caixas á vontade dos compradores e por preço commodo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

AOS SENHORES DE ENGENHO E AO PUBLICO EM GERAL.

--Para escravos-- riquissima fazenda americana, de um tecido inteiramente novo, que offerece uma duração immensa, não só pela nova forma porque he tecida, como tambem pelo grande corpo que tem: esta boa fazenda vende-se somente no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio, n. 2, e pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

TAPETES DE ESPARTO

vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CAPACHOS COM ABERTURA.

Vende-se capachos com abertura, para mesas de meio de sala: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vende-se superior farello em saccas, pelo preço de 4$500 rs. por cada uma.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

NA RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 13, os generos seguintes:

Carne de vacca salgada.
Cobre em folha para forro.
Remos de faia americanos.
Oleo de linhaça, a 1$800 rs. o galão.
Tinta verde em massa, a 160 rs. a libra.
Dita vermelha em massa, a 120 rs. a libra.
Cabos de linho de todas as grossuras, a 28$000 rs. o quintal.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe-frito n. 5: a tratar na mesma.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, junto ao do Sr. procurador Correa Junior, pela parte do éste, com casa de taipa, muitas arvores de fructo, boa agua de cacimba para beber, e com proporções para se plantar o que quizer por ser muito boa terra; os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Velha n. 94 ou 68, a entender-se com João Alves de Souza, a qualquer hora do dia.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 30 annos, que engomma muito bem, cose chão, cozinha e lava de sabão, uma dita de elegante figura, de 25 annos, que engomma liso, cose muito bem chão, marca e lava de sabão, e um moleque, crioulo, de 14 annos.

LOTERIA DO ROSARIO.

Na loja de calçado da praça da Independencia, esquina que volta para a rua do Cabugá, vende-se bilhetes desta loteria que corre infallivelmente no dia 27 do corrente, a 4$500 rs. cada um.

DEPOSITO DE FUMO.

Vende-se fumo a retalho e por atacado, de primeira e segunda qualidade da Bahia, e primeira da terra: no bairro do Recife, becco de José Caetano n. 2 e 4, fabrica de charutos.

A PECHINCHA ESTA' QUASI ACABADA.

Na loja da Estrella dos barateiros Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito ainda tem um resto de alcaides que querem botar fóra por todo o preço, como sejam chitas em retalhos, muito finas, covado 140 rs. levando o retalho.

Ditas em peça um pouco fracas, covado	100
Ditas, muito bonitos gostos e cores fixas »	180
Riscados francezes muito bonitos e finos »	180
Cambraias de côres, muito largas e proprias para cortinados, ou outras obras identicas, covado	120

Córtes de meias casimiras de algodão para calças, córte 1$280.

Alpacas de côres muito bonitas, covado 640; e um completo sortimento de fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL
Francezes, rua da Cruz n. 15.
Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

— Vende-se um escravo pardo de idade de 18 annos, com um pequeno defeito em uma perna: na rua do Passeio, loja n. 21.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompitam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra ás doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisboa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vende-se saccas com muito superior milho: na escadinha da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se cobertores escuros, proprios para criados, ou escravos, pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na loja n. 3, da rua do Crespo ao lado do arco de S. Antonio.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, e uma negrinha de cinco annos e muito bonita: na rua larga do Rosario, n. 35.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos respondia sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 20 de abril de 1853 um escravo por nome Silvano, roga-se as pessoas que pegarem dito escravo levem-o ao mesmo engenho Santo Amarinho freguezia da Varzea, que serão bem recompensadas do seu trabalho.

— Está fugido desde o dia 7 de abril p. p. o escravo José crioulo, de idade de 18 annos, pertencente a Marianna Luiza de Albuquerque, da cidade do Penedo, e já foi visto na barra de San Miguel e suppõe-se ter vindo para esta cidade, o qual tem os signaes seguintes: estatura mais que regular, cara lisa, olhos amortecidos, tem a ponta da orelha direita cortada, no queixo uma costura de uma queda em pequeno, pes grandes e he official de pedreiro, cozinha, cose e engomma: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, o apprehendam e o levem a dita cidade do Penedo ou nesta praça á rua do Crespo n. 6, que se recompensará generosamente.

— Desappareceu ha poucos dias uma preta de nome Marianna, magra, fula, representa ter vinte e tantos annos, e levou panno da Costa: quem a pegar, dirija-se a rua do Collegio n. 13, que será bem recompensado.

— Está fugido desde 29 de abril proximo passado o escravo Eufrazio de nação Mossambique, representa 22 annos de idade, sem barba, alegre, altura regular, bem feito, nariz um pouco arrebitado: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no engenho Santo Amarinho da freguezia da Varzea, que será bem recompensado.

— No dia 3 do corrente ausentou-se do engenho S. Pedro, um escravo de nome Miguel, crioulo, alto, cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, nariz afilado, a perna direita envergada para dentro, os pés grandes e largos, sem barba, e anda com uma carta de padrinho: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, na rua Direita, no armazem dos Srs. Bairão & Macedo, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 22 do corrente, um preto, crioulo, com os signaes seguintes: — idoso, já com alguns cabellos brancos na frente, muito paxorrento na falla, andar vagaroso e sempre inclinado para diante, as pernas dos joelhos para baixo muito foveiras, em consequencia de uma molestia que teve: levou calça de riscadinho de linho azul, camisa de madapolão com peito de esguião, outra camisa de algodão da terra, ceroula comprida do mesmo: quem o pegar, leve-o ao Hospicio n. 8, portão verde junto á casa da viuva Cunha.

— Ainda se conserva fugida a preta Zeferina, desde o dia 12 de abril proximo passado, e consta ter ido para a cidade de Santo Antão por ter já la' apparecido em casa do Sr. coronel Ferraz e o Sr. Tiburtino: roga-se a qualquer pessoa que a trouxer a seu senhor, na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, dá-se 30$000 rs. de gratificação, ou entrega-la ao Sr. Dr. promotor publico da cidade da Victoria Luiz Correa de Queiroz Barros, que tambem compensará seu trabalho.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO ILEGÍVEL